

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO

ANO XXI - N.º 974

ESPINHO

19-12-96

PREÇO: 65\$00 (IVA incluído)

PORTE PAGO

SINAIS DE NATAL



O mistério dos presépios - PÁGS. 13/15

Um outro modo de sentir - PÁG. 16

A visita do peru - PÁG. 17

AG da AAE: a festa das medalhas
PÁG. 27

A evocação das primeiras eleições autárquicas

Vinte anos de poder local

OS DEPOIMENTOS DE ARTUR BÁRTOLO E JORGE CARVALHO - PÁGS. 2/5



Liga dos Amigos do Hospital de Espinho

Um trabalho discreto e eficaz

ENTREVISTA COM FERREIRA DE CAMPOS NA PÁG. 7

Um projecto de 30 mil contos

Tourada radical - PÁG. 19



TELE-ROCHA

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS - HI-FI - CANDEEIROS - COZINHAS POR MEDIDA

EMPRESA DISTRIBUIDORA DE GÁS - PROJECTOS - MONTAGENS

Exposição: Avenida 24, 771 - Telef. 721612 - Espinho

Gás: Rua 31, 469 - Espinho - Telef. 720325 - Fax 7310436

A nossa opinião

As vantagens da democracia

A evocação dos vinte anos de Poder Local ganha um grande significado, caso tenhamos em linha de conta que esta conquista, proporcionada pela revolução democrática de Abril, se afirma como uma das referências deste Portugal às portas do segundo milénio, com provas dadas em termos de vitalidade, representatividade democrática e resolução de carências básicas das populações.

Dando corpo à sua filosofia centralista, o Estado Novo reduziu as autarquias a um mero braço armado do Governo, ignorando uma forte tradição municipalista que animava o país desde a Idade Média. As autoridades locais eram nomeadas e limitavam-se a cumprir as orientações superiores, com um quadro de competências e meios materiais reduzidos. As populações não tinham liberdade na escolha dessas autoridades, que representavam não o concelho, mas o Poder Central. Era este quem governava em todo o território.

Com a revolução de Abril, as portas abriram-se para uma descentralização do poder. A Constituição consagra, a partir de 1976, a existência de autarquias locais, autónomas e eleitas pelas populações, garantindo-se a liberdade na escolha das políticas mais adequadas e o princípio democrático da representatividade. As primeiras eleições autárquicas, realizadas em Dezembro desse ano, iniciam um novo período na sociedade portuguesa. O poder local emerge como uma arma eficaz, legitimada pelo voto popular, que resolve problemas concretos, executa infraestruturas elementares e edifica equipamentos colectivos.

É evidente que a experiência, ao longo destas duas décadas, revela sinais negativos. Incapacidade técnica, voluntarismo não ponderado, arbitrariedades, abusos de autoridade e situações de clara ilegalidade, são facilmente identificadas em qualquer ponto do país, demonstrando ser necessário aprofundar e melhorar o sistema. A um aumento de competências e meios, deverá corresponder uma maior responsabilização e um reforço dos mecanismos de controle e de participação das populações. Isto não significa, obviamente, que se possa ignorar o grande salto qualitativo, permitido com a institucionalização das autarquias. Todos sabemos que a democracia, apesar de ter defeitos, é o único sistema fiável, com vantagens inquestionáveis.

Analisando esta questão, sob o prisma de Espinho, é evidente que as conclusões são idênticas. O poder autárquico tem levado a cabo, ao longo destes anos, iniciativas louváveis, contribuindo para o progresso do concelho, colmatando lacunas e lançando projectos para o futuro. Além do mais, tem fomentado um pluralismo salutar, com direito à divergência de opiniões e à livre representação. Quanto ao futuro, achamos que a expressão utilizada por Artur Bártolo, o presidente da Câmara eleito em 1976, é significativa: **"Digam o que disserem, o capital mais precioso que Espinho possui ainda é o Homem!"**.

CARLOS MORAIS GAIO



Inicia-se um novo período na história de Espinho, não menos agitado, mas aberto à convivência...

A evocação das primeiras eleições autárquicas

VINTE ANOS DE PODER LOCAL

Em 12 de Dezembro de 1976, cada concelho do país elege os seus representantes nos órgãos de poder local, quebrando com um passado dominado por um centralismo atroficante. Em Espinho, este acto é vivido com entusiasmo e inicia um novo período na sua história, não menos agitado, mas muito mais aberto ao confronto de ideias e à convivência democrática.

Vinte anos depois, dentro de um espírito meramente

evocativo, não quisemos deixar de sublinhar este facto, lembrando como as coisas se passaram cá por Espinho. No entanto, este texto só ganha algum significado se o complementarmos com os depoimentos prestados por Artur Bártolo (pág. 3), o primeiro presidente de Câmara eleito democraticamente, e por Jorge Carvalho (pág. 5), o único sobrevivente, no activo, desses tempos heróicos.

As eleições de 12 de Dezembro de 1976 vieram na sequência das legislativas realizadas meses atrás, dando ao Partido Socialista uma percentagem de votos no concelho na ordem dos 38%, dez pontos à frente do Partido Popular Democrático. Centrando-nos na Câmara Municipal, vemos que os socialistas conquistaram a presidência e mais dois mandatos, enquanto que o PPD conseguiu dois vereadores, o CDS um vereador, e a FEPU (actual CDU) outro. Aliás, o vereador desta coligação e o presidente eleito transitaram da Comissão Administrativa,

que estava à frente do município desde a revolução de Abril de 1974.

O papel dos movimentos de democratas que tomaram a responsabilidade de assegurar o poder local na fase de transição foi realçado oficialmente, aquando da tomada de posse dos eleitos. O Governador Civil de Aveiro, Dr. Costa e Melo, afirmaria em 3 de Janeiro de 1977:

"Permitam todos os que me escutam começar por aqui, em plena consciência de um dever, agradecer àqueles que, desde o 25 de Abril de 1974, ou como consequência dessa data-sím-

bolo de libertação, integraram as Comissões Administrativas, com as dificuldades que todos devemos reconhecer, e cumpriram, o melhor que puderam, o seu dever cívico".

A viragem iniciada em 1974, e reforçada dois anos depois, permitiu que as populações adquirissem uma voz activa na resolução dos seus próprios problemas, deixando de estar dependentes da interferência do Governo central que nomeava os executivos, utilizando-os como mera correia de transmissão. Durante a campanha elei-

toral, foi esta a tônica determinante das forças políticas identificadas com a implantação da democracia:

"Estas eleições para as Autarquias Locais são o último passo na institucionalização dum regime democrático em Portugal. Revestem-se, para além disso, dum grande importância, pois uma eventual derrota das forças democráticas poderia fazer perigar o processo democrático". (declarações prestadas nos inícios de Dezembro, pelo futuro presidente, Artur Bártolo, um homem que viria a desempenhar um papel relevante durante

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA

Director
Albano Assunção

Redacção
Abílio Adriano, João Teles,
Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores
Bruno Marques, Carlos Campos,
Carlos Sárria, Henrique Gomes,
Mário Cáliz, Óscar Rocha,
Patrícia Almeida, Raquel Pedrosa

Colaboradores especiais
Alfredo Casal Ribeiro,
Carlos Morais Gaio, Carlos
P. Morais, A. Correia de Araújo

Colaboração especial

João Católio
(tratamento de imagem - 1.ª e última págs.)

Administrador
António Gaio

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

Propriedade e execução gráfica

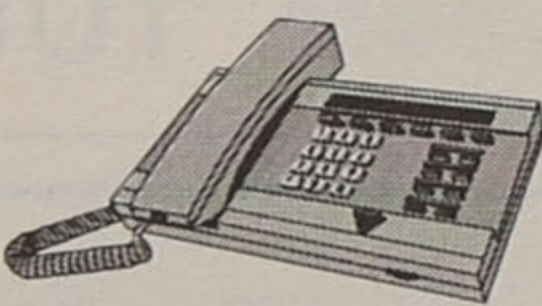
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621/724611

Tiragem deste número
1500 exemplares

Depósito legal
2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital..... 721141
Centro de Saúde..... 721167
C. R. Segur. Social .. 721956
Ambulatório..... 720664
Clínica Costa Verde .. 725885
Clínica N.S. d'Ajuda. 722695
Clínica S. Pedro..... 724714
Policlínica..... 722111
PSP..... 720038

GNR..... 720035
Tribunal..... 722351
B.V. Espinho..... 720005
B.V. Espinhenses .. 720042
C.M.E..... 720020
Biblioteca 720698
EDP (agência) 728387
EDP (avarias) 0800246246
Junta de Freguesia ... 724418
CTT Rua 19 725330
CTT Rua 32..... 7311785
CTT (C.D. Postal)... 7311774
Registo Civil..... 720599
Finanças..... 720750
Tesouraria..... 723730
CP..... 720087
A. Viação Espinho .. 720323
Táxis (Graciosa) 720010
Táxis (Câmara)..... 723167
R. Táxis C. Verde... 720118
R. Táxis União..... 728017
R. Táxis Unidos 722232
Táxis Verdemar 723500

Anta

Junta de Freguesia ... 726453
Unidade de Saúde ... 725810
Lar da 3.ª Idade 724651
Farmácia..... 721109

Guetim

Junta de Freguesia... 724226

Paramos

Junta de Freguesia... 722710
Unidade de Saúde.... 725001
Farmácia 726388
Reg.º Engenharia 722023
Centro Social 722005

Silvalde

Junta de Freguesia... 724017
Un. Saúde Silvald.ºº 723642
Un. Saúde Marinha.. 723101

Maré Viva regressa a 9/01/97

É verdade. Depois da elaboração desta edição de 28 páginas, revista e melhorada com quadricomias a condizer com a data, direcção e corpo redactorial vão descansar a cabeça e os pés debaixo da mesa da consoada. Após a passagem de ano, já retomadas as forças, voltaremos a 9 de Janeiro. Entretanto, ficam aqui os votos de um feliz Natal e bom ano novo para todos os leitores, e uma palavra especial para os anunciantes, que, uma vez mais, se associaram ao MV na edição de um número especial de Natal.

CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

A partir de 20/12 ESTREIA NACIONAL "JINGLE ALL THE WAY"

Filme de Brian Levant, c/ Arnold Schwarzenegger

CINEMA DO CASINO

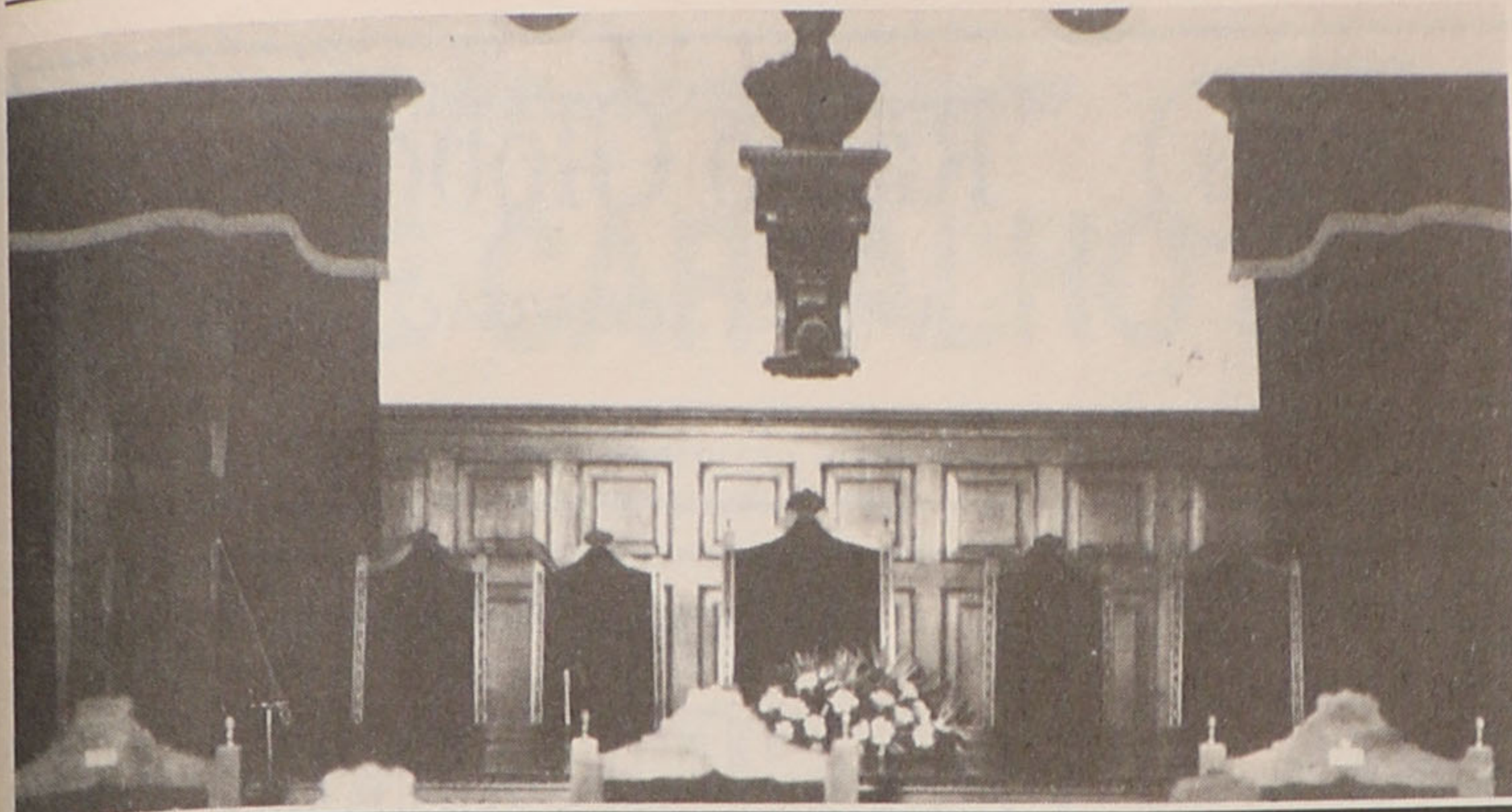
20 a 26 de Dezembro "O CORCUNDA DE NOTRE DAME"

Da Walt Disney (para todos)

27/12 a 02/01

"JACK"

Comédia c/ Robin Williams e Diane Lane



A primeira geração de vereadores tem uma média etária superior a 50 anos

a década de afirmação do poder local em Espinho.)

Obras de vulto e os primeiros confrontos

Dando seguimento a obras já iniciadas pela Comissão Municipal eleita em 1976, deixou realizados alguns empreendimentos de vulto, como o bairro da Ponte de Anta ou o viaduto sobre a linha férrea, além de ter iniciado o processo de prolongamento da Rua 20 até à

Granja e de construção do Balneário Marinho. A sua actuação não foi pautada por questões de confronto interno, notando-se nas sessões públicas (às vezes com alguma assistência) a facilidade de obter consensos.

O estilo de intervenção dos diferentes órgãos, da Assembleia Municipal ao Conselho Municipal (com representantes das colectividades e das associações económicas e sindicais), seguiu sempre uma linha discreta, sem grandes ondas.

A maré só se encrespou quando se iniciou a expropriação dos terrenos destinados ao Parque da Cidade. Nessa altura, a força económica dominante desenvolveu uma campanha intensa, que meteu periódicos e boatos de eleições intercalares, contra a actuação dos órgãos eleitos e, particularmente, do presidente da Câmara. Viria a provar-se, mais tarde, que nem tudo é assim tão simples, e o processo só agora começa a deixar de suscitar polémica.

No final do mandato, António Gaio fazia para o "Maré Viva" (06/12/79) um breve balanço: "Analisar o trabalho do executivo nestes três anos tornase tarefa simples, dada a linha uniforme, sem sobressaltos, que caracterizou o trabalho duma verdadeira equipa. Na verdade, para além das obras programadas e realizadas, que não foram poucas, em que avultam o Ciclo Preparatório, o edifício escolar de oito salas nas ruas 29 e 20, e o conjunto habitacional da Ponte de Anta, sobressai algo digno de menção: quando representantes de sectores políticos diversos souberam manter o melhor clima de boas relações, conseguindo até uma excelente vivência democrática. Isso constitui um exemplo que considero valioso nestes primeiros tempos de democracia no nosso país."

C.M.G.

Depoimento de Artur Bártolo

A liberdade de escolha

Maré Viva: As primeiras eleições democráticas para as autarquias realizam-se em Dezembro de 1976. Que importância tem este acto para a consolidação do regime surgido da Revolução de Abril?

Artur Bártolo: A democratização do Poder Local constitui um facto extremamente relevante para a consolidação do regime surgido da Revolução de Abril, pois:

a) Tornou possível às populações manifestarem-se, livremente, na escolha das soluções que melhor correspondessem aos seus anseios;

b) Escolherem as pessoas que, no seu entender, melhor pudessem concretizar as suas aspirações;

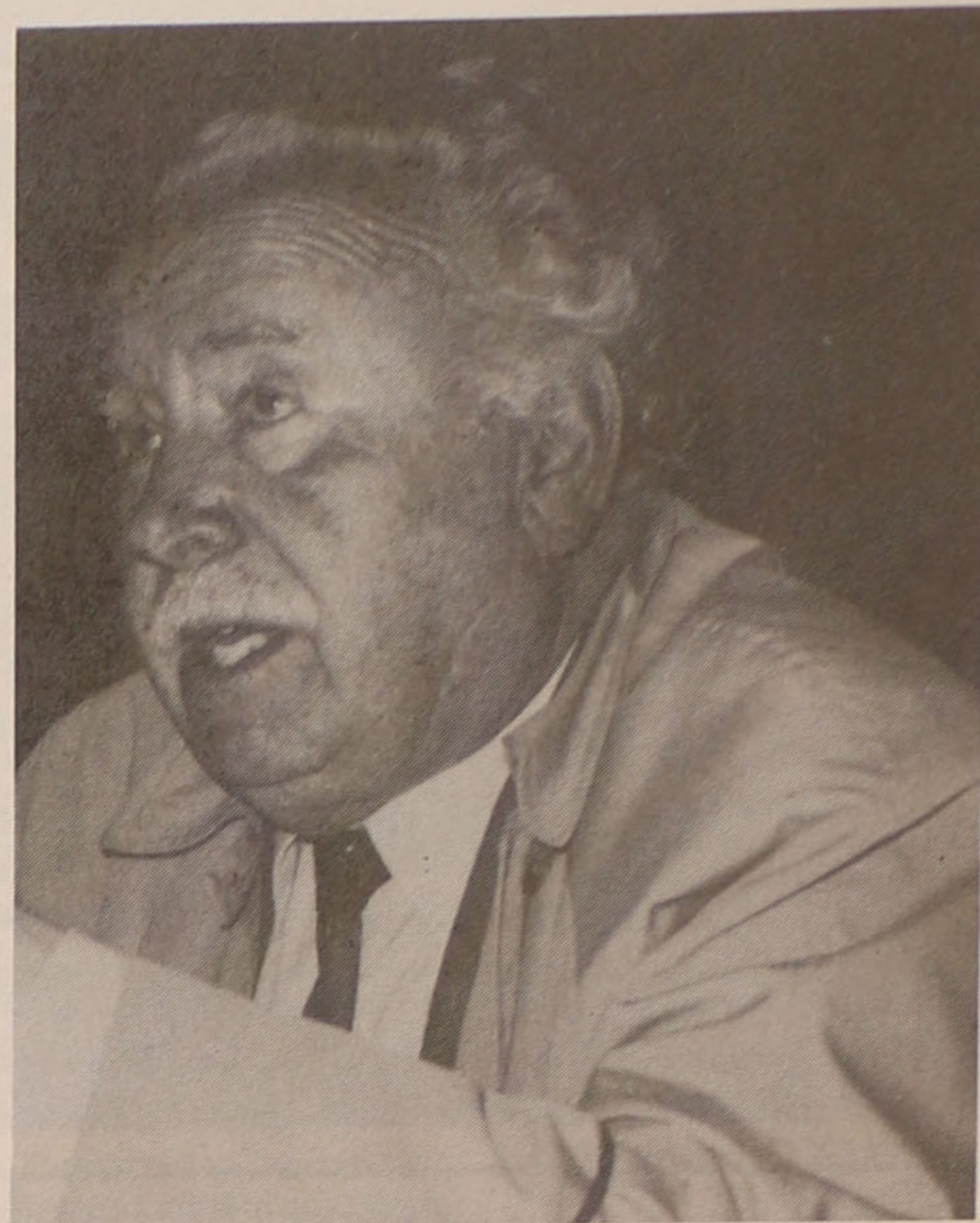
c) Criou um clima de colaboração e intervenção de modo a permitir a participação de todos os habitantes do concelho nas decisões que diziam directamente respeito;

d) E, finalmente, o que não é menos importante, erradicou, pelo usufruto do direito de cidadania, o medo que durante 50 longos e dolorosos anos atormentou a boa gente lusitana.

MV: Qual o balanço que faz desse primeiro mandato? Quais os grandes projectos com repercussões no presente actual?

AB: Do primeiro mandato, independentemente de analisar o activo ou o passivo do seu resultado (não seria curial ser juiz em causa própria), não deixarei de mencionar alguns projectos e realizações que se repercutiram no presente, a saber:

- a) O saneamento básico;
- b) O abastecimento de água;
- c) A habitação social;



- d) A defesa da costa;
- e) As ligações rodoviárias;
- f) As construções escolares;
- g) A protecção ao desporto (construção de campos desportivos nas freguesias);
- h) e outros que seria fastidioso enumerar.

MV: Em termos mais genéricos, qual o balanço que faz da sua participação em quatro mandatos da Câmara Municipal de Espinho, quer como Presidente, quer como Vereador?

AB: Volto a repetir que não devo ser juiz em causa própria. No entanto, quero deixar claro que, com qualidades ou defeitos, procurei sempre dar à minha terra o melhor que pude e soube.

MV: Quais as perspectivas de evolução do Poder Local? O que é preciso alterar em termos de legis-

lação, organização dos órgãos políticos e mentalidades?

AB: O Poder Local evoluirá em conformidade com a vontade das populações e com o grau de cultura (no seu amplo sentido) que elas forem adquirindo.

MV: E, em Espinho, quais os grandes desafios para o futuro? Quais as grandes apostas de desenvolvimento?

AB: Em primeiro lugar, o grande desafio é contribuir para a elevação das condições sócio-económicas da sua gente, porque, digam o que disserem, o capital mais precioso que Espinho possui ainda é o Homem.

Quanto às grandes apostas de desenvolvimento, entendo que, no caso concreto de Espinho, e para já, seria revitalizar o sector produtivo que, lamentavelmente, tem vindo a decair nos últimos anos.

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DE 1976: OS PRIMEIROS NOMES

Como registo, ficam os nomes dos primeiros eleitos, alguns já desaparecidos, em 12 de Dezembro de 1976. Espinho escolheu os seus representantes, de acordo com as listas elaboradas a nível partidário, consagrando uma geração com bastante experiência de vida, a mesma que sofrera as consequências da guerra mundial e da ditadura fascista.

Na Câmara, a média das idades era superior a 50 anos, tendo a maioria dos eleitos um papel de destaque nas colectividades locais e uma postura, com maior ou menor incidência, de oposição ao regime anterior.

CÂMARA MUNICIPAL

Artur Pereira Bártolo (PS); António Alberto Alves (PS); Alexandre Castro Lima (PS); Armando Nogueira da Silva (PPD); João Brandão Barbosa (PPD); António Ferreira Gaio (FEPU); Manuel Veiga Ribeiro (CDS).

JUNTAS DE FREGUESIA

Delfim Lancha (PPD) - Espinho; José Nogueira da Silva (PPD) - Anta; João Baptista Costa (PS) - Paramos; Adão Rodrigues Loureiro (PS) - Silvalde; Joaquim Moreira de Sá (CEIFG) - Guetim.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Avelino Zenha (PS); Arménio Gomes (PS); Francisco Silva (PS); Madureira Gil (PS); Álvaro Mendes (PS); Rosa Albernaz (PS); Ferreira de Campos (PPD); António Oliveira (PPD); Manuel Couto (PPD); Vicente Júnior (PPD); José Leitão (PPD); Pinheiro de Moraes (FEPU); Fernando Lima (CDS); Narciso Soares (CDS).

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

A VARINA

ESPECIALIDADES:

- Arroz de marisco
- Lulas
- Caldeirada
- Bacalhau
- Rojões
- ...e as famosas Papas de Sarrabulho



Servimos para fora

Rua 2 n.º 1269 - Tel. 02-724630 - ESPINHO



Mobil

MOBIL PORTUGUESA DOMINGUES & GOMES, LDA.

Revendedores da MOBIL PORTUGUESA

Têm o prazer de informar que passam o seu 9.º ANIVERSÁRIO, no dia 23 DE DEZEMBRO DE 1996, estando à disposição de todos os seus estimados clientes e amigos, no MODERNO POSTO MOBIL, na Rua 19, Anta - Espinho, com abastecimento SELF-SERVICE de: Combustíveis, lavagens automáticas, Minimercado automóvel EXPRESSO LUB MOBIL

PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Neste Natal temos uma Presente para Si **Visite-nos**

**Aberto das 7 às 24 horas
Agradecemos a sua visita. Obrigado**

**DESEJAMOS A TODOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES
E AMIGOS FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO**

Cabeleireiro de Homens

ABERTO AO SÁBADO TODO O DIA - ENCERRA À 2.ª FEIRA DE MANHÃ

ALBERTO FERREIRA

**UMA CASA PARA O BEM SERVIR
COM SERVIÇO DE MANICURE**

Rua 27 n.º 334 - 4500 ESPINHO (a 50 mts. dos B.V. de Espinho)
- MARCAÇÕES PELO TELEF. 7312113 -

Cabeleireira

*Maria
de Lourdes*

Rua 27 n.º 330
4500 ESPINHO
Telef. 728918



Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 727216 / 7312303 - Fax 728470

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

RESTAURANTE • MARISQUEIRA

O RETORNADO

de António Magalhães

Rua 23 com Avenida 2 - Telef. 02.722580 - 4500 ESPINHO

SIGSI

PRONTO A VESTIR

RUA 19, 321 e RUA 21 * TELEF. 720502 * 4500 ESPINHO



**UMAS BOAS FESTAS COM
O PÃO DE CADA DIA
MAIS OS DOCES MUITOS E... BONS!
- BOLO REI -**



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL
DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

RUA 19 N.ºS 241/247
TELEF. 02.720267
4500 ESPINHO

Evocação das primeiras eleições autárquicas

JORGE CARVALHO - VINTE ANOS DE OPOSIÇÃO

Jorge Carvalho é autarca desde 1976, desempenhando, com reconhecido mérito - por todos quadrantes políticos -, o seu papel de vogal da Assembleia Municipal (AM). Relembra com alguma saudade, mas sem saudosismo, a sua primeira legislatura onde o pensamento individual se sobrepunha à orgânica partidária. Esteve sempre na oposição e é um intransigente defensor das minorias. Neste momento, é o vogal com mais tempo de exercício, e, com uma experiência de vinte anos de saber acumulado, não podia deixar de ser um destaque da nossa AM.

MV: Como viveu estes vinte anos de poder local?

JC: Vivi-os naturalmente, com a importância que estas estruturas de poder têm ou deveriam ter. Sinto, no entanto, um certo adormecimento ao longo destes vinte anos. Posso afirmar que aquele mandato que mais me agradou foi exactamente o primeiro, logo em 1976, nas primeiras eleições. Nesse mandato, era o criar tudo do zero, partir duma situação em que não havia regras, não havia passado, e criar uma realidade. Outro dos aliciantes era o facto de os eleitos, na altura, independentemente da formação política pela qual tinham sido eleitos, votavam em consciência e aconteciam, por muitas vezes, votações cruzadas, e a expectativa sobre o resultado final era sempre enorme porque imprevisível. Isto constituía, no meu entender, um trabalho mais autêntico e mais gratificante. Com o decorrer dos anos, o sistema alterou-se: por um lado, a previsibilidade é quase total, o imprevisto é raro; por outro lado, as regras estão de certa maneira estabelecidas e há uma menor vontade ou capacidade de intervenção. Hoje, constatamos que, numa assembleia municipal de 26 elementos, falam cinco ou seis, enquanto os outros entram mudos e saem calados, votam de acordo com o

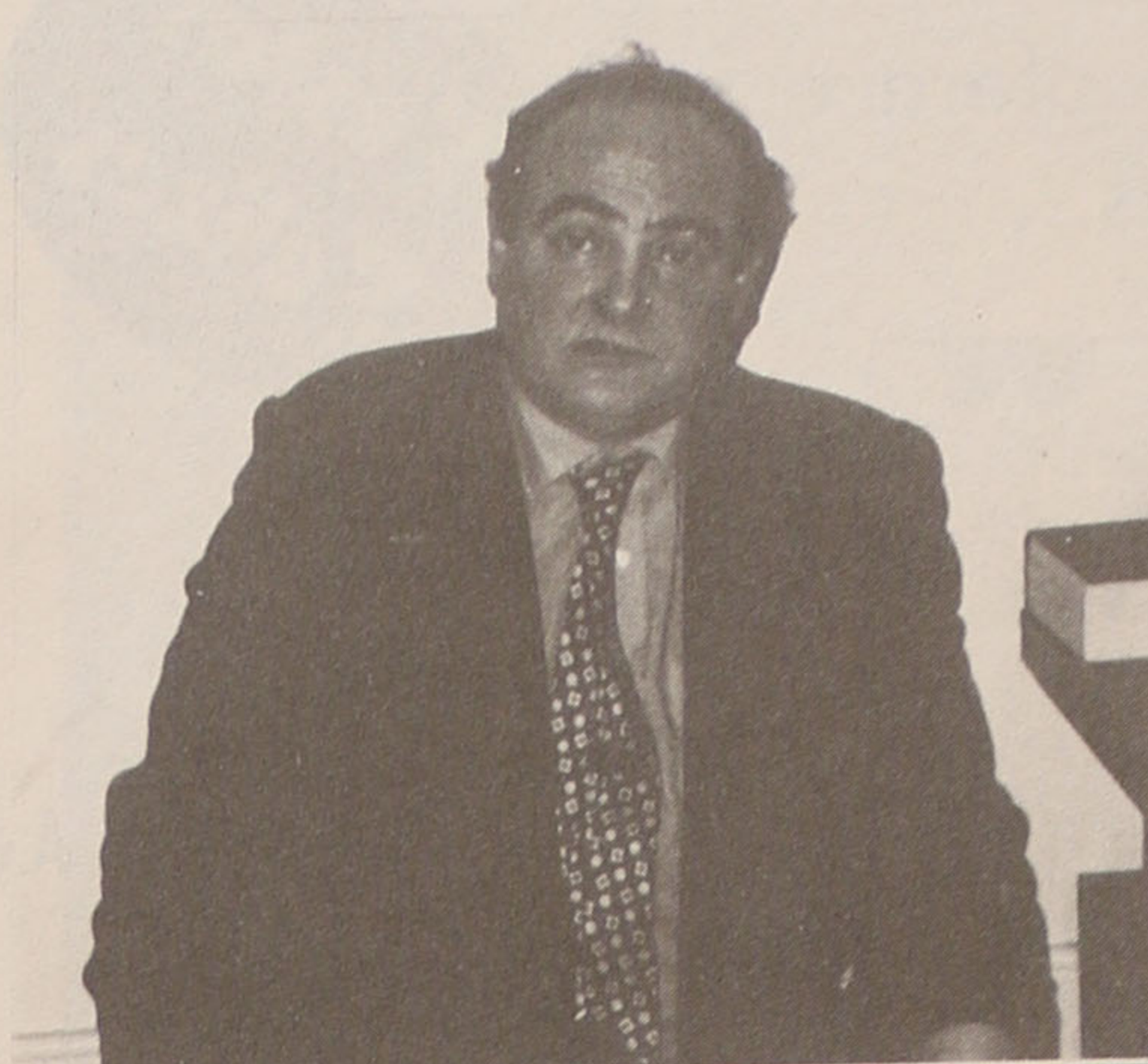
seu cabeça-de-lista ou são uma câmara de eco daquilo que se passou na Câmara. Isto torna o trabalho mais desinteressante e eu dou comigo, por diversas vezes, com vontade de me vir embora. É importante o partido, é importante haver vontades colectivas, mas não se pode dissolver o pensamento individual.

Filiados e independentes

MV: Mas será Espinho caso único?

JC: De maneira alguma. Isto passa-se em Trás-Os-Montes, no Alentejo e, se quisermos, podemos até extrapolar esta situação para a Assembleia da República. O processo "carneirista" de seguir o pastor destrói o sentido democrático destas instituições e põe em causa a própria democracia. E a democracia é um estado de constante procura de aperfeiçoamento, que provavelmente nunca se irá atingir. No entanto, o caminho recente tem sido o de afastamento deste rumo, e todos os partidos constatarem que, aquando das eleições autárquicas, cada vez é mais difícil arranjar pessoas válidas para lugares elegíveis porque estão desencantadas com o caminho que está a ser traçado.

MV: As listas de independentes poderiam ser



"O mandato que mais me agradou foi o primeiro!"

solução?

JC: Independentes de quê? Independentes de ideologias políticas? Certo. Mas serão independentes economicamente? Serão independentes de relações pessoais e de amizade? Vejamos um caso paradigmático, o do PSN, nas últimas eleições em Espinho: todos os que foram eleitos pelas listas do PSN não têm uma ideologia PSN nem sequer são do partido, por isso, aparentemente, seria uma lista de independentes que concorreu com o nome desse partido. Portam-se como tal? Trouxeram algo de novo à política local? Não. É sempre uma questão cultural. Não acho que as listas de independentes venham acrescentar alguma mais-valia a todo este processo.

AM's limitadas

MV: As assembleias não estarão um pouco esvaziadas de objectivos, limitadas na sua actuação?

JC: Estão, e por culpa delas próprias. Aprovam moções e recomendações e depois deixam que sejam desau-

torizadas. Mas têm meios para dificultar a acção de um executivo camarário, caso este não respeite as propostas da Assembleia. O poder autárquico, no nosso país, é bicéfalo, ou seja, as assembleias não podem destituir o executivo nem o executivo pode destituir a assembleia. Hoje, aprova-se ou rejeita-se um orçamento. Na minha primeira legislatura, podíamos introduzir alterações ao orçamento em capítulos específicos. Entretanto, a lei foi alterada e houve um esvaziamento da função da Assembleia. Mas, contudo, a AM pode ainda rejeitar liminarmente o plano de actividades e o orçamento, e a Câmara terá que os reformular e voltar a apresentá-los de novo à Assembleia, e continuamos neste processo até que ambas as partes estejam satisfeitas. Mas não conheço nenhum caso em que a AM tenha posto a Câmara nesta situação.

A subserviência das juntas

MV: E o caso de que se tem falado ultimamente, re-

lativo à subserviência dos presidentes das juntas perante as decisões da Câmara por motivos orçamentais?

JC: Esse é outro dos casos em que a falta de independência é gritante. Quando não são economicamente independentes, não podem ser, politicamente, culturalmente, independente. E isto porque a verba que por lei é atribuída à junta é manifestamente deficitária para o orçamento da freguesia, e os presidentes têm que andar de chapéu na mão junto do executivo; logo, não podem ou acham que não podem contrariar a Câmara. E, depois, entramos no mesmo tipo de dependência entre a Câmara e o Governo central, e daí a vantagem da regionalização... bem feita: libertar, sob o ponto de vista económico, as regiões e as autarquias do "Tio Patinhas" a quem todos têm que prestar vassalagem para ele abrir o cofre.

Poder local e governo central

MV: Gostaria que comentasse a recente afirmação do Eng.º Macário Correia: "O poder local é o meio mais eficaz para administrar os dinheiros públicos. Rende mais um escudo na mão de um autarca do que na mão de um burocrata do governo central."

JC: Sob o ponto de vista teórico, é verdade. Sobre o ponto de vista prático, ainda é mais, embora seja preciso não esquecer o seguinte: um escudo na mão de maus autarcas nunca é bem gerido. Não há dúvida que a descentralização veio permitir um maior controlo. Antigamente os presidentes de Câmara eram nomeados pelo Governo e não estavam sujeitos a eleições. Actualmente, teoricamente, é possível controlar os gastos de uma Câmara. A

própria Assembleia, se assim o entender, pode requerer uma fiscalização às contas do município. A descentralização veio permitir às câmaras e juntas de freguesia terem verbas próprias para gastar nos seus problemas mais prementes sem ter que emperrar na máquina burocrática do poder central, mas, por outro lado, também potenciou a possibilidade de alguns autarcas gastarem o dinheiro em obras de fachada, eleitoralistas, deixando para trás infraestruturas importantes como o saneamento básico.

Regionalização ou municipalismo?

MV: Já que falamos de descentralização: regionalização ou incremento do municipalismo?

JC: São situações diferentes. O municipalismo não substitui a regionalização. O município é a célula comum, mas que necessita de um apoio a nível nacional. Há um vazio entre o poder central e o município, portanto não é dando muito poder ao município que vamos preencher este vazio. A regionalização permite uma descentralização de poder acudindo a uma série de necessidades que ultrapassam o próprio município. Será, portanto, uma estrutura intermédia que é necessária mas que não pode ser redutora da função dos municípios. Terá que funcionar com uma interligação muito grande para não esvaziar o conteúdo do município e, por outro lado, funcionar também como órgão fiscalizador mais próximo e mais atento dos autarcas. A regionalização será boa ou má, dependendo de dois factores: o modelo e as pessoas. Um bom modelo com maus autarcas regionais, ou bons autarcas num modelo formal, mas incapaz, vão fazer falhar a região.

JOÃO TELES

CERQUEIRA
FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/D • Telef. 723129
c/ Fax e 6062116 c/ Fax Modem
2.º e 4.º - das 13h às 17h

MERCADO
PASSY

NO CENTRO COMERCIAL SOLMAR

Seu lema é: bem servir

Um mercado ao seu dispor

RUA 19 N.º 855 R/C
4500 ESPINHO

MARACANÃ

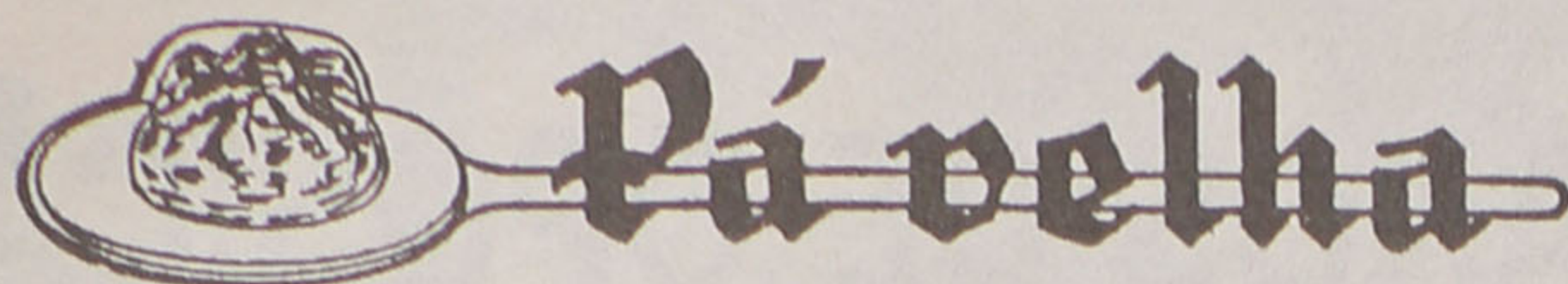
RESTAURANTE • SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã
Posta à Maracanã
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 7313406



RUA 15 N.º 336 - ESPINHO



A boa Confeitaria é a que oferece qualidade aos seus clientes...



Especializada em Bolo-Rei,
Pão-de-Ló e Bolo Folhado

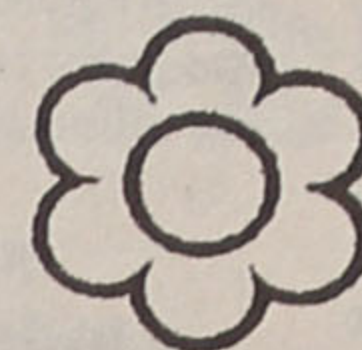
VISITE-NOS

Ângulo das Ruas 16 e 23 - Telef. 722514 - ESPINHO



A qualidade e a variedade da nossa gama de presentes permite escolher melhor

ESPERAMOS POR SI!



Vila Real

Rua 16 n.º 688 - ESPINHO

EVA
OURIVESARIAS

Ouro * Prata e Relógios

Rua 23 n.º 386 * Tel. 721622 * 4500 ESPINHO

Café
COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ld.º.

Se deseja tomar um bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038
ESPINHO

Restaurante **CHAFARRICA**

Miranda & Carvalho, Lda.

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Rua 43 n.º 288
ÂNGULO DA RUA DO GOLFE

TELEF. 723733
4500 ESPINHO

Teresa Vieira

ADVOGADA

Rua 15 n.º 450
Telef. (02)727514
Fax (02)728640

José Domingues
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

Casa Cecília

RETROSARIA * LINGERIE INTERIOR
MEIAS * MALHAS * RENDAS

Rua 19 n.º 283 - Telef. 723440 - 4500 ESPINHO

Fábrica de Refrigerantes

GRUTA DA LOMBA

de

Fernando José Teixeira de Barros & Filhos, Lda.

R. Gruta da Lomba, 326 - Guelim - Telef. (02)720588 / 722870 - Apartado 123 - 4502 ESPINHO CODEX

COSTA VERDE

ESCOLA DE CONDUÇÃO ESPECIAL

Se necessita tirar Carta de Condução, dirija-se à
Escola de Condução Especial Costa Verde,
a única em Espinho que o pode habilitar em todas
as categorias, com viaturas modernas, Pesado de Passageiros,
Pesado com Reboque,
e com carro adaptado para deficientes.

FILIAIS

Escola de condução IMPÉRIO - PORTO

Escola de condução A NOVA de Estarreja - ESTARREJA

Agência em Avanca

Escola de condução SANJOANENSE - S. JOÃO DA MADEIRA

Rua 16 n.º 1139 - 4500 ESPINHO - Telef. 724010

Ferreira de Campos e a Liga dos Amigos do Hospital de Espinho

UM TRABALHO DISCRETO E EFICAZ

Fundada a 6 de Dezembro de 1993, a Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho nasceu da necessidade de agregar um conjunto de pessoas que ajudassem a superar as dificuldades e carências existentes naquela unidade de saúde. A partir daí, a Liga passou a funcionar como rectaguarda do Hospital, através da defesa dos seus interesses, e, para isso, foi envolvendo os cidadãos espinhenses na resolução dos problemas que afectavam a instituição. O "MV" entrevistou Ferreira de Campos, presidente da Direcção da Liga, para melhor perceber o papel por ela desempenhado, saber da adesão da população ao trabalho já efectuado, das carências ainda existentes no Hospital, e dos projectos e expectativas para o futuro próximo.

Maré viva: Qual o motivo que levou à fundação da Liga, em 6 de Dezembro de 1993?

Ferreira de Campos: Foi, fundamentalmente, constituir uma rectaguarda do Hospital e agregar um conjunto de pessoas e vontades que contribuíssem para ajudar o Hospital a atingir os fins a que esse se propõe.

MV: Quais foram os trabalhos já realizados?

FC: Sendo a rectaguarda do Hospital, estamos presentes em todos os momentos da vida da instituição. A nossa principal tarefa tem sido dotar o Hospital com equipamentos de que ele carece e que as autoridades públicas não estão muitas vezes em condições de oferecer.

MV: Que tipo de equipamentos é que já forneceram ao Hospital?

FC: Já fornecemos vários aparelhos de oftalmologia e cardiologia. O último fornecimento que fizemos ao Hospital foi de um sistema de distribuição de refeições devidamente compactado e higienizado. Isso

foi um equipamento que melhorou o serviço de refeições e que nos custou mais de dois milhões de contos.

População adere

MV: Acha que a população adere positivamente aos objectivos e interesses da Liga?

FC: Sem dúvida. Quando se fala da Liga, as pessoas ligam imediatamente aos problemas do Hospital, e as pessoas de Espinho e das zonas envolventes são muito ciosas do seu Hospital e, por isso, sempre que invocamos a nossa existência, as nossas funções e os nossos objectivos de colaboração e integração nos objectivos do Hospital, as pessoas mostram-se extremamente sensibilizadas. O Hospital é uma coisa muito querida para as pessoas da nossa cidade, que estão muito interessadas em que ele exista e preste bons serviços; por isso, estão sempre dispostas a contribuir de diversas maneiras, normalmente ao nível monetário, para que as condições



"Agregamos vontades e ajudamos o Hospital!"

de prestação de serviços melhore.

MV: De que outro modo contribuem as pessoas?

FC: Como disse, contribuem, principalmente, ao nível monetário. Nós temos como receitas as quotas, os donativos, e já foi a segunda vez que organizamos um espectáculo para angariação de fundos. No ano passado, tivemos o Coro dos Antigos Orfeanistas da Universidade de Coimbra, e este ano tive-

mos o Orfeão Universitário do Porto; e quer um quer outro tiveram lugar no salão de cinema do Casino Sol-

Os hospitais como o de Espinho, chamados distritais, que servem como rectaguarda a outros, têm certas valências que, pela sua qualidade, o Governo não pensa em extinguir

verde, e os directores da Liga e alguns amigos mais próximos passaram a totalidade dos lugares do cinema. Esse espectáculo só foi possível com a valiosa contribuição da Câmara Municipal de Espinho, da Solverde e seus funcionários, e patrocinadores, que não vou mencionar, não vá esque-

cer-me de algum... Foi um conjunto de boas vontades que proporcionou um bom espectáculo para as pessoas que aderiram à iniciativa, e conseguimos uma receita substancial.

MV: Quantos associados tem a Liga?

FC: Neste momento, estamos a atingir os 400 sócios, e a tendência é para aumentar. Tudo depende da direcção da Liga e dos actuais associados, que podem trazer outros sócios consigo. Já representamos uma percentagem significativa em relação a outras instituições da população civil, mas temos consciência de que é possível aumentar o número.

Apois não faltam

MV: A Liga recebe al-

gum tipo de apoios?

FC: Temos recebido, regularmente, um contributo da Inspeção-Geral de Jogos. Há tempos, fomos receber o nosso subsídio, fomos subsidiados pelo Governo Civil de Aveiro, e a Câmara Municipal de Espinho presta-nos, sempre que organizamos um espectáculo, um patrocínio. A Junta de Freguesia de Espinho, assim como outras, têm contribuído generosamente connosco. E há um grupo de pessoas à nossa volta que nos prestam ajuda e o apoio de que necessitamos.

Carências e valências

MV: Quais são as carências do Hospital?

FC: Neste momento, é preciso melhorar as condições de funcionamento. Estão em curso obras no segundo piso e está em movimento uma acção tendente a expandir o Hospital para o terreno a nascente. Estou convencido de que este projecto se vai realizar. Acontece é que as coisas, burocraticamente, demoram algum tempo. Houve uma época em que o Ministério da Saúde estava consciente e esclarecido sobre esse problema. Isto foi no Governo anterior. O Governo actual não tem ainda o dossier tão completo mas sabemos que estão a decorrer nos organismos e canais próprios todas as diligências para que isso se possa concretizar a curto prazo.

MV: O caso do Hospital de Santa Maria da Feira, que vai ser construído, constitui algum obstáculo par o desenvolvimento do Hospital de Espinho?

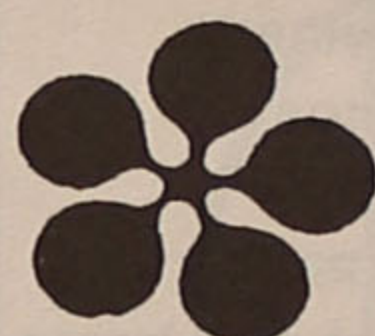
FC: De

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 724909 - ESPINHO



**AGENTE HOOVER
COLCHÕES DE MOLAS
EPESA E DELTA-LOC**

**CALES &
PEREIRA, Lda.ª**

TUDO EM ELECTRODOMÉSTICOS
REPARAÇÕES EM TODO
O MATERIAL ELÉCTRICO
MOBÍLIAS DE COZINHA

TELEF. 721471
RUA 16 N.º 915 4500 ESPINHO

Morenos, Lda.

IMP. - EXP.

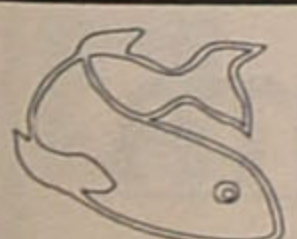
FÁBRICA DE RELÓGIOS DE SALA

RUA 20 N.º 1536

Telefs.: 72 48 05 / 72 69 02

Fax: 72 69 02

APARTADO 169
4502 ESPINHO CODEX



PEIXARIA

CENTRAL

de Maria da Conceição Martins Teixeira

Rua 23 - Tel. 7311450 - ESPINHO



EDNESIA - Automoveis Motorsport, Lda

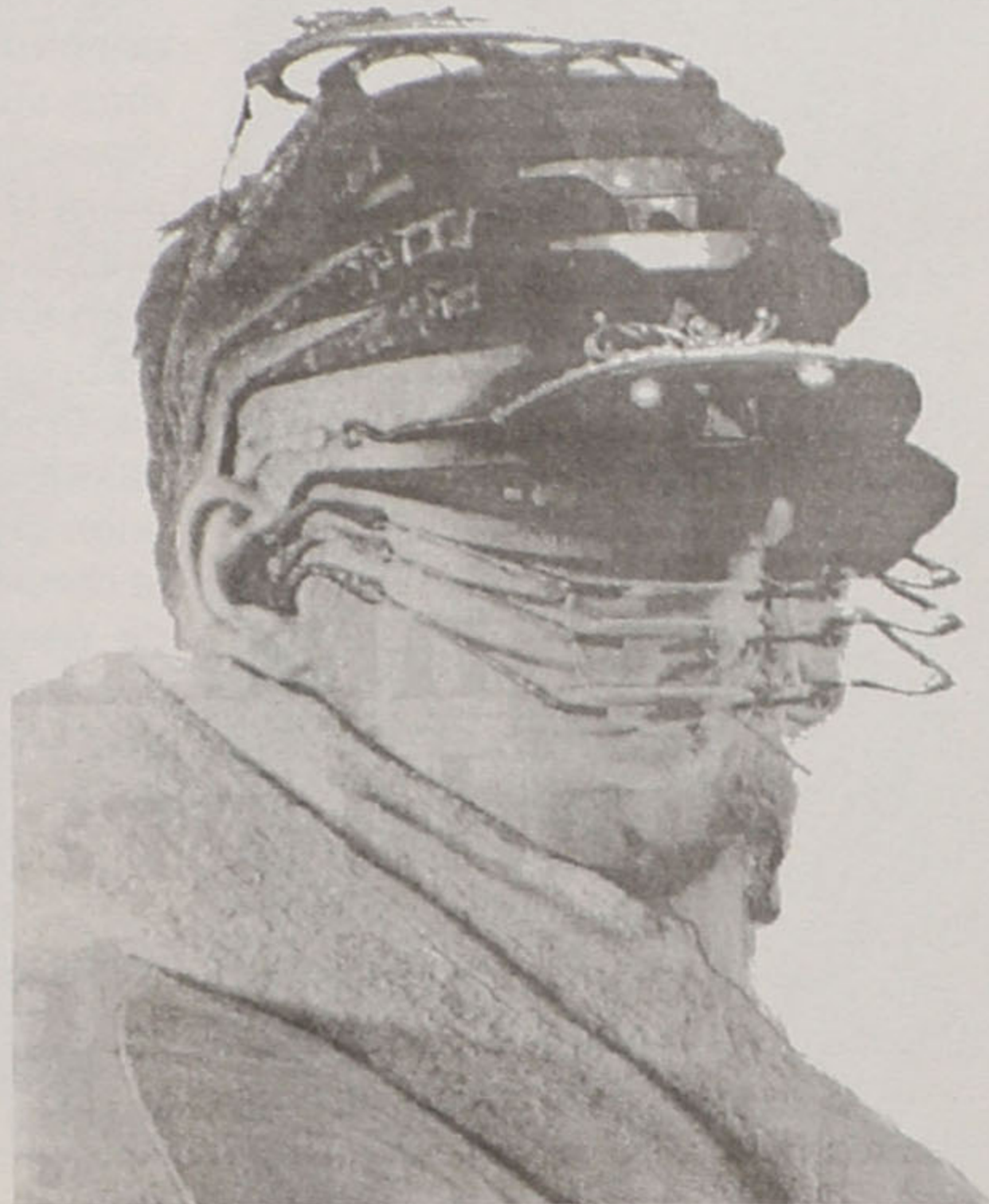
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo

R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096

(Ao Monte Lirio)

PARA DAR UM NATAL FELIZ AOS SEUS OLHOS, NÃO PRECISA FAZER ESTA FIGURA.



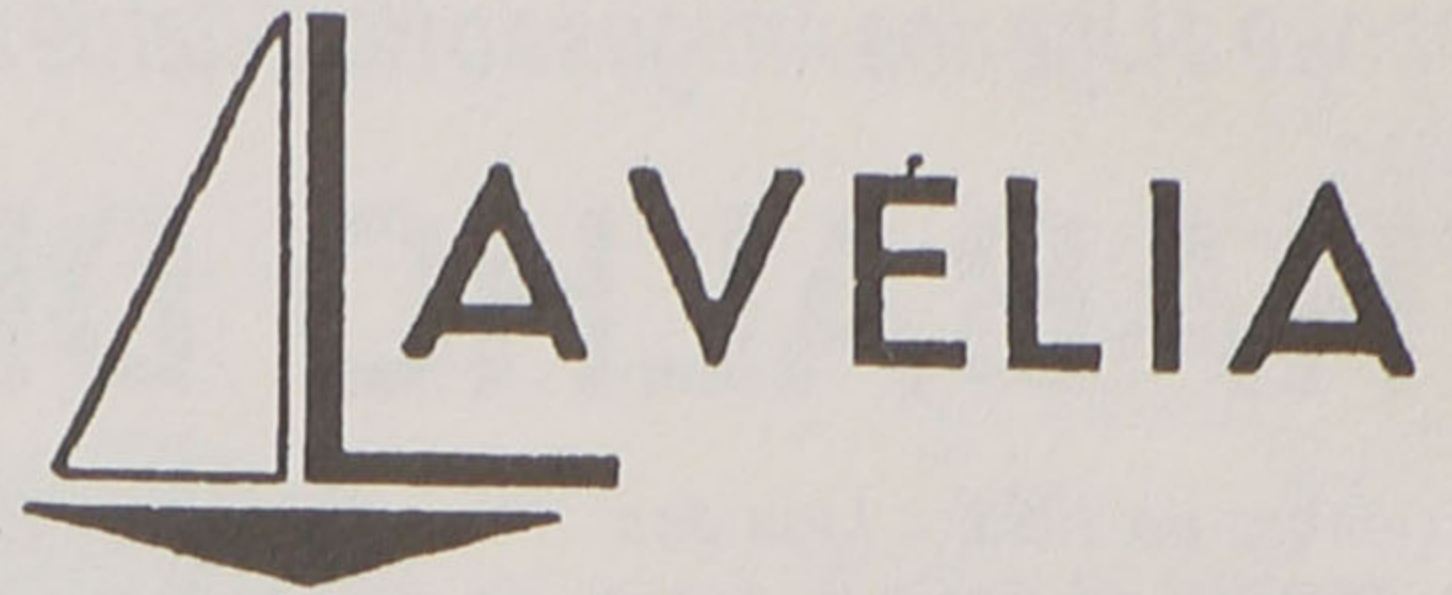
DE QUALQUER MODO, DESEJAMOS-LHE O MELHOR NATAL DE SEMPRE.



VISÃO '21 - óptica médica

ARMAÇÕES * LENTES DE CONTACTO * ÓCULOS DE SOL

ÂNGULO DAS RUAS 21 E 18 - TEL. 7314807 - ESPINHO

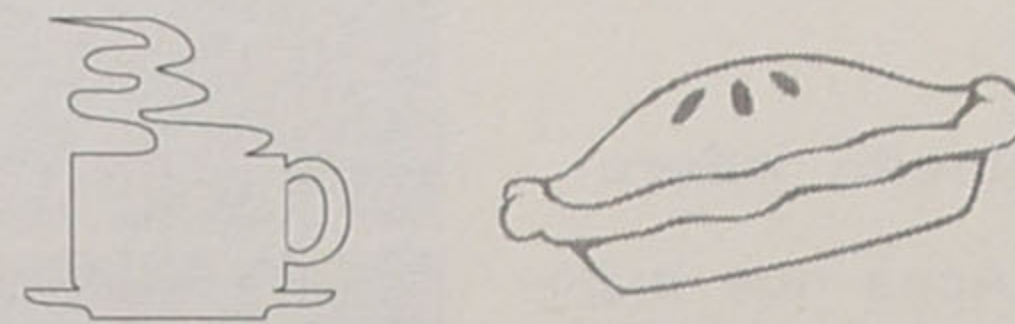


LAVANDARIA A SECO

VESTUÁRIO DE HOMEM E SENHORA - VESTIDOS DE COMUNHÃO E NOIVA - CORTINAS E TAPETES DE ARRAIOLOS ENGOMADOS - TOALHAS BORDADAS E COLCHAS DE RENDA, ETC.

Rua 19, n.ºs 359 e 370 - Telef. 721266 - 4500 ESPINHO

PRIMOR
CAFÉ • PASTELARIA



Albertina França
Carlos França

RUA 19 N.º 883 • TELEF. 02.722305 • 4500 ESPINHO

BOUTIQUE
Olinda

Pronto a vestir para:
Homem - Senhora
Criança

Rua 31 n.º 366 - Tel. 02.726012
4500 ESPINHO

PRÍNCIPE

Snack-Bar

de
Paulo Augusto Morais
Maria Idalina G. Pereira

R. 14 N.º 473 - Tel. 722247
4500 ESPINHO

Ourivesaria e relojoaria

PINHO

Agente Mayo Super
e Bernard Florentin

Rua 14 n.º 687 - Tel. 722602
4500 Espinho

GRANDE FARMÁCIA

DIRECÇÃO TÉCNICA

Manuel João Ribeiro Pais
Clemente de Paiva

RUA 8 N.º 1205 * TELEF 720092 * 4500 ESPINHO

MARISQUEIRA • SNACK-BAR

O GOLFINHO

Salada de gambas Camarão à La Plancha
Arroz de marisco Bife do Vazio
Açorda de marisco Linguado grelhado
Toda a variedade de mariscos

Serviço de Snack-Bar permanente até às 2 horas

Rua 2 n.º 663 • Telef. 724294 • 4500 ESPINHO

MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

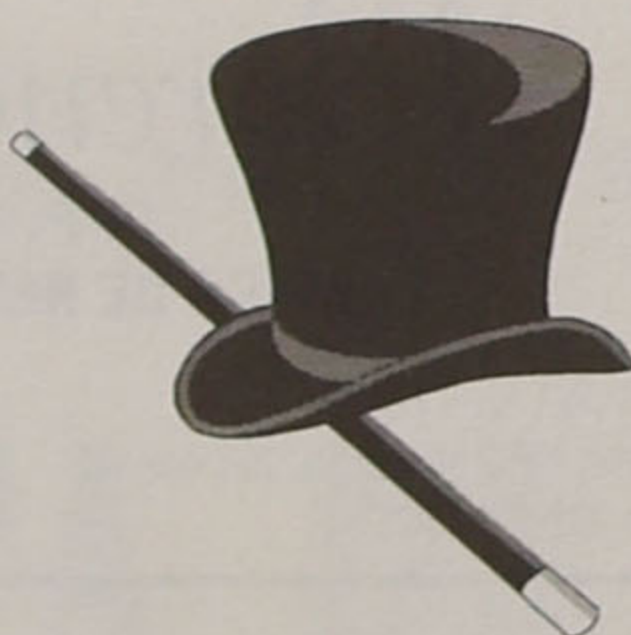
GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3
4500 ESPINHO

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia
e venereologia
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 72 34 67

Lord



CABELEIREIRO DE HOMENS

Deseja

BOAS FESTAS

a todos os seus clientes e amigos

Rua 19 n.º 198 - Telef. 720234 - 4500 ESPINHO

FOTO DIN

LEONEL MARTINS PAULINO & C.ª LDA.

Reportagem e Fotografia Industrial

Rua 19 n.º 198, 2.º - Telef. 725239 - 4500 ESPINHO

ASSISPEÇAS

Comércio de Componentes p/ Video e TV

José Manuel Santos Granja

Rua 26.º 655 (atrás do Tribunal)
Tel. 72 88 97 - Fax 731 24 89

4500 ESPINHO

TALHO D'ANTA

Licínio Henriques da Silva

Venda de Carnes de todas as Qualidades

Rua 32 n.º 619 - Loja A - Anta
Telef. 723827 (Talho)

Telef. 723249 (Resid.)
4500 ESPINHO

UM TRABALHO DISCRETO E EFICAZ

maneira nenhuma. O Hospital da Feira está a ser projectado como um hospital central com uma gama enormíssima de valências. Os hospitais como o de Espinho, chamados distritais, que servem como rectaguarda a outros, têm certas valências que, pela sua qualidade, o Governo não pensa em extinguir. E a prova em como o Governo não pensa em extinguir o Hospital é que, há cerca de um ano, terminaram obras de remodelação, com a criação de dois novos blocos operatórios e de novas enfermarias, estando neste momento a decorrer um processo, oficial, para se fazer obras no segundo piso. Isto é a prova que, independentemente dos serviços que o Hospital presta, as entidades oficiais acreditam nele. O Hospital da Feira terá uma maior dimensão e um nível superior,

mas de modo nenhum estes hospitais podem terminar.

O futuro

MV: quais os projectos da Liga para o futuro?

FC: A Liga pretende manter-se próxima da resolução de todos os problemas que respeitem à dimensão, ao apetrechamento e aos serviços prestados no Hospital. Os projectos são genéricos e serão conforme as circunstâncias que forem surgindo. Como já disse, somos a rectaguarda do Hospital e vamos estar com atenção permanente para os seus problemas e vamos estar presentes e intervir sempre que a nossa ajuda for solicitada. Concretamente, vamos distribuir os nossos meios pelas carências mais urgentes.

B.M./P.A.

"A LIGA EXCEDEU AS MINHAS EXPECTATIVAS"



Cruz Pires, director clínico do Hospital

O director clínico do Hospital de Espinho, Dr. Cruz Pires, sentiu logo aquando da fundação da Liga que esta concretizaria todos os sonhos e colmataria as necessidades da instituição. Uma das principais carências do Hospital era "envolver os espinhenses nos problemas desta unidade de saúde e na sua resolução, pois, na altura em que a Liga foi fundada, parecia-me que as pessoas estavam de costas voltadas para o Hospital", recorda o Dr. Cruz Pires. Além disso, na altura, "as carên-

cias e o estado de degradação das instalações eram preocupantes, sendo preciso fazer uma viragem que só seria conseguida com a colaboração das forças políticas locais e dos espinhenses, representados pela Liga".

Dinamismo e empenhamento

E essa viragem veio a concretizar-se, através da realização de grandes esforços ao longo de três anos, sendo que o director clínico do Hospital chega a confessar que o papel desempenhado pela Liga "excedeu todas as minhas expectativas, visto que tem tido uma acção muito importante para o Hospital e para os doentes. Para além disso, a actual Direcção da Liga demonstra um dinamismo e um empenhamento dignos de nota. Desde o início, compreenderam bem os nossos problemas e necessidades, e, com o seu apoio material, e não só, ajudaram a resolver alguns desses problemas".

Apreensão no futuro

No que diz respeito às expectativas para o futuro, o Dr. Cruz Pires mostra-se um pouco apreensivo, isto porque "os estatutos da Liga, se não forem modificados, não permitem a reeleição dos actuais corpos gerentes. Por isso, quanto a mim, seria necessária a alteração dos estatutos ou que se elejam outros elementos com o mesmo empenhamento do dos actuais".

Crónicas de um bom malandro



MÁRIO CÁLIX

O perfume de cebola

Quantas vezes não apreciámos já a facilidade com que "cavaleiros das ondas" desenham percursos em mar revolto. Quantas vezes não imaginámos já sensações que só a eles pertencem.

Afastado dos desportos "molhados" por não me sentir tão à vontade no mar como em terra, admiro quem, por gosto e vocação, os pratica. Realço a parte do "gosto e vocação" porque - como em

todos os campos da vida - também existem aqueles que andam com a prancha debaixo do braço para atingir determinados objectivos que nada têm a ver com o "espírito da coisa".

Também assim acontece com os motociclistas, com os "betetistas", com skaters, com os jornalistas, com os advogados, com os médicos, com os jogadores de futebol. Enfim, como em todo o lado, há aqueles que o são verdadeiramente e

aqueles que gostariam verdadeiramente de o ser.

Acredito que todos temos dentro de nós uma tendência inata para a prática de uma qualquer actividade, seja ela ligada ao desporto, às letras, aos números, à música, à natureza, à pintura, à política ou algo mais assim. Essa tendência, que poderá não nos ser perceptível logo nos primeiros anos de vida (talvez nem nas primeiras décadas de vida), virá, tal como o azeite, "ao de cima" mais tarde ou mais cedo. E quando isso acontece nós temos a certeza do que somos, ou poderemos ser. É importante que, nessa altura, não sejamos influenciados com coisas mesquinhas como aquilo que é moda fazer ou dizer, aquilo que é moda ter ou ser. Devemos tentar seguir, na nossa vida, uma linha que nos permita ir

descobrimo pouco a pouco quem somos e quem seremos. Há quem comece a cair dos baloiços por tentar usá-los de pé e depois passe por praticante de surf, acabando, talvez, por ser biólogo marinho. Há quem comece por cair das árvores julgando poder voar, passe por ser paraquedista, aca-

bando, talvez, por ser tripulante numa aeronave comercial. Há quem roube tachos e painéis em casa para fazer barulho no sótão, passe por ser músico de garagem, acabando, talvez, por ser professor de música. Mas também há aqueles que andam da patins-em-linha, são guitarristas num

grupo grunge, tiram um curso de advocacia, montam um bar ou discoteca ou usam perfumes de cebola apenas porque isso lhes permite ser o(a) mais popular no seu bairro, cidade, país, mundo ou uni-versozinho.

Alguém que enfrente as vagas do mar, que se atire de paraquedas, que escale uma montanha, que se embrenhe em floresta desconhecida, que mergulhe nas profundezas oceânicas, que conheça mundo de boleia ou que caminhe na Lua, prova que este mundozito de mediocridades pode ser vencido. É nesses momentos, em que somos expostos à grandeza da Natureza, que nos apercebemos o quanto somos pequeninos de tamanho, mas grandes de coragem. Soubéramos nós aproveitá-la...



INFOANIM
Publicidade Assistida por Computador, Lda

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA

PC
MAC
AMIGA

RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

ALMEIDAS
MODA

Deseja-lhe Boas Festas

Rua 16 n.º 665 - 4500 ESPINHO - Telef. 7312968

RESTAURANTE - MARISQUEIRA - CHURRASCARIA

O GOLO

Gerência: José Hermínio

Rua 23 n.º 94 - Tel. 720254 - ESPINHO

PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA
FLORES - DECORAÇÃO

Visite a Secção de Natal na cave do estabelecimento

Rua 14 n.º 756 - Tel. 724847 - 4500 Espinho - Portugal

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

**SUPER QUALIDADE
TEMPO RECORDE**

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

MUNICÍPIO DÁ PRIORIDADE À HABITAÇÃO...

A habitação e a rede viária constituem as áreas dominantes da programação financeira da Câmara Municipal, para o próximo ano, ocupando cerca de 57% das verbas que integram o plano de actividades. Estas opções foram aprovadas pelo executivo, no início deste mês, e serão apreciadas pela Assembleia, esta sexta-feira.

Depois de se ter registado a abstenção dos vereadores do PSD (Gaioso Vaz e Camarinha Lopes), resta aguardar, para saber qual o comportamento da bancada social-democrata, já que a Assembleia tem sido unânime na votação do plano e orçamento. Será que o principal partido da oposição concorda com os seus vereadores e põe-se de lado, abstendo-se? Se assim acontecer, será a primeira vez que José Mota não recebe o festejado presente da unanimidade em véspera de Natal.



...e rede viária leva cerca de quinhentos mil contos

Um orçamento dependente

Totalizando alguns milhões de contos, o Orçamento está direccionado para a execução de investimentos em diversas áreas (58%), reservando uma fatia razoável para encargos com pessoal (24%). As despesas totais (que somam 4.425.000 contos) são, de acordo com a regra do equilíbrio orçamental, financiadas pelo mesmo volume de receitas comprovando-se a habitual dependência face a fontes externas.

Na verdade, as receitas provenientes da actividade autárquica (taxas, venda de bens e serviços) representam uma magra fatia do orçamento (13%), cabendo às transferências, de outras entidades, a parte de leão (58%). Estão, neste caso, o Fundo de Equilíbrio Financeiro, transferido do Orçamento de Estado (15%) e financiamentos diversos

(47%), destinados a suportar parte dos investimentos municipais. A confirmarem-se as previsões, poder-se-á assistir à continuidade ou conclusão de obras avultadas, como o Pavilhão Polivalente, o Complexo de Ténis, os parques desportivos nas freguesias, a infraestruturização do Parque da Cidade, as infraestruturas da Escola C+S de Silvalde ou a iluminação de várias artérias.

Estradas, pavimentos e casas

O Plano de Actividades possibilita o arranque definitivo de uma série de projectos, concluídas as fases de concepção e de tramitação administrativa. Inserem-se, neste contexto, as múltiplas obras de arranjo de pavimentos em todo o concelho (cerca de 459.500 contos), a construção de habitação social (num total de 1.457.000 contos) e

grandes projectos na área do turismo (Centro Multi-Meios, Remodelação da Piscina, renovação do edifício da antiga Escola da Rua 23, passeio à beira-mar). Além disso, está previsto o arranque da reabilitação urbana da Marinha, programa que obriga a Câmara a recorrer à contratação de um novo empréstimo.

Com um plano centrado em quatro grandes domínios (a habitação, a rede viária, o turismo e a renovação urbana que representam 85% do total), o executivo vê-se obrigado a diversos exercícios de engenharia financeira, prevendo, para lá das verbas contempladas no orçamento, assegurar, no próximo ano, uma dotação complementar (1.063.000 contos), a garantir pelo recurso a contratos-programa, empréstimos e vendas de terrenos.

Afinal, as eleições autárquicas começam a aproximar-se.

Uma loja com video-jogos para todos os gostos

"GAMES" À CONQUISTA DE ESPINHO

Abriu recentemente em Espinho, no Centro Comercial Palmeiras, uma loja especializada em video-jogos, designada por "Games". O estabelecimento, único do género na nossa cidade, vende todas as marcas e modelos do mercado, desde - e passe a publicidade - a Playstation à Sega, da Megadrive ao Gameboy, passando pelo jogos para PC ou a Nintendo e o Game Gear.

Logo ao entrar na loja, tivemos a sensação de quem penetra num mundo um pouco à parte: muitos miúdos a jogar o seu jogo preferido para mais tarde convencerem os pais a comprá-lo, encontrando-se aqui talvez um reflexo do ambiente que começa a florescer no seio das famílias. "De facto - admite Armando Santana, um dos responsáveis da Games -, os video-jogos são cada vez mais importantes para os miúdos e, por vezes, na sua própria educação".

A ideia de abrir uma loja como a Games "já surgiu há muito tempo" mas "faltava a localização e o momento certos". Na verdade, e também segundo Armando Santana, o estabelecimento tem sido um sucesso, e as pessoas aderem muito bem. Há compradores de todas as idades, mas também "muitos curiosos e muitos indecisos". E quem compra? "As pessoas que vêm comprar têm idades acima dos 25 anos; quem visita a loja são os miúdos,

mas quem compra, claro, são os pais". Quanto ao jogo mais procurado, declara Armando Santana, "é, sem dúvida, a Playstation".

A aposta na abertura da Games terá sido, decerto, uma aposta original, mas um tanto ou quanto "no escuro", dado que a loja vende exclusivamente jogos e respectivos aparelhos. A consolidação poderá ser fácil, desde que - afirma Armando Santana - "tenhamos pessoas especializadas e um atendimento personalizado, porque há falta de quem venda especificamente este material". A propósito - acrescenta -, este foi o momento certo para inaugurar a Games porque "estamos na época natalícia, e a bomba do momento para os miúdos são os video-jogos".

No que diz respeito ao preços dos jogos e das consolas, diz-nos o nosso interlocutor que há aparelhos - sobretudo a Playstation e a Sega Saturn - que "ainda não estão muito acessíveis, mas cremos que há uma tendência para melhorar. Ou seja, há cada vez mais procura, e nós, por consequência, tentamos facilitar a vida a quem compra, indicando, por exemplo, qual o jogo mais adequado quer ao nível de vida da pessoa quer à própria criança".

B.M.

A visita do Pai Natal

Foi na passa segunda-feira que o Pai Natal chegou a Espinho, tendo sido recebido, com toda a pompa que a circunstância merecia, na Câmara Municipal. À sua espera, estavam centenas de crianças ansiosas por ver o "homem dos presentes" (que, por acaso, até era uma mulher...), que se fez transportar num trenó (leia-se qualquer outro veículo, com rodas, cedido pelos bombeiros locais).

Após os cânticos de Natal, entoados por um coro infantil, seguiu-se a visita à Casa do Pai Natal em Espinho, onde este ofereceu lembranças à pequenada.

Esta visita muito especial ter-

minou com um passeio pelas artérias da cidade, estando o regresso marcado para o próximo dia 23 do corrente.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS
DIVISÃO SERVIÇOS DO AMBIENTE

AVISO

RECOLHA DE LIXO DOMÉSTICO NO NATAL E ANO NOVO

Avisam-se todos os munícipes, que nos dias 24 e 31 de Dezembro (terça-feira), haverá um horário especial de recolha de lixo doméstico, que se iniciará às 8 horas e terminará às 13 horas, pelo que a deposição do lixo na via pública deverá ser feita até às 11 horas desses dias.

No dia 25 de Dezembro e 1 de Janeiro não se efectuará recolha de lixo.

Por tal facto, agradecemos a todos os munícipes, que não coloquem lixo na via pública nesses dias, só o devendo fazer na quinta-feira (dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro).

Ajude-nos a servi-lo melhor, colaborando com os Serviços de Higiene e Limpeza, para assim termos uma cidade cada vez mais limpa.

Espinho, 10 de Dezembro de 1996.

O Vereador com Competências Delegadas,
Manuel Francisco Ferreira da Rocha

FUNERÁRIA

N.ª S.ª RA D'AJUDA

de

Sancebas e Luís Alves

COMPLETO SERVIÇO DE UMA AGÊNCIA FUNERÁRIA QUE SE PREZA
DE SERVIR COM CIVISMO E HONESTIDADE

RUA 20 N.º 887 - 4500 ESPINHO - TEL. 725129

Conto de Natal

POR BEM FAZER...

O Lacrau sabia que a casa do Abade era a mais farta e bem servida daquelas redondezas. Todos à uma gabavam a boa mesa do passado e referiam a suculência do pasto como coisas que não tinham confronto nas mais das mesas. O próprio Abade, rotundo e alentado, confirmava os ditos, rumorejados aqui e ali, com a sua presença a espelhar saúde no rosto polido e bem escanhado. Era gordo, mesmo muito gordo; mas, ou porque os prazeres da mesa lhe segredassem que os mais dos homens deveriam de gozar igual ventura, ou porque os sagrados mandamentos lhe ordenassem dar de comer a quem tivesse fome, nunca a sua porta se fechava ao caminheiro sem arrimo ou ao pedinte de farnel vazio.

O próprio Lacrau, nos dias agrestes de Inverno, quando a falta de trabalho o atiraria de encontro à lareira apagada, com o estômago colado às costas lhe ia bater à porta e lamuriar as desgraças das bocas que tinha de sustentar e das fomes que o ralavam. Choramingava, num tom lamurioso, a sentinela estafada da sua miséria, e engrolava pegajosamente Pais-Nossos, antes e depois da prevenida lhe atestar o bernal. Era maçador como ninguém e o Abade não engraçava com aquela cega-rega que todos os dias o visitava para lhe ralar a paciência e dar cabo dos nervos.

- Ó homem, que diabo! peça mas desande sem me dar cabo do juízo! Porque é que não se vai embora depois de ter a esmola no saco?

Pois sim! Tanto valia falar como ficar calado. Aquilo nascera com ele, estava-lhe na massa do sangue, e não havia força de homens capazes de lhe modificar o feitio e pôr termo àquela pedinche lamurienta.

Então nesse Inverno, em que o céu parecia ter-se transformado numa carpideira e o trabalho parara nos campos, a fome fizera aparição mais cedo do que o costume, tirando o Lacrau da toca antes dos outros. De manhã à noite, com chuva ou sem ela, para forrar a vidinha, percorria a freguesia a cantarolar a conhecida lamúria, antes de chegar ao passal, onde se pespegava até lobrigar a figura rotunda do Abade, na volta da igreja. E reza que reza, numa voz arrastada e peganhenta, lá vinha a can-

tiga do costume envolta num choro capaz de convencer os corações mais empedernidos.

Ora certa vez o Abade, ou porque estivesse mal disposto ou porque o choro o enfadasse, zangou-se e, afoqueado de vermelhidões que lhe cortavam a respiração, pregou-lhe um raspanete. Disse-lhe de uma a um cento e, a rematar, ameaçou:

- Pois tu pedes a esmola e abalas daqui muito caladinho ou nunca mais levas a ponta de um argueiro cá de dentro. Percebeste?

O Lacrau baixou os olhos, não disse que sim nem que não e, como envergonhado, pareceu conformar-se. Lá dentro, porém, as fêveras da consciência ficaram indignadas e um rancor surdo despontou-lhe, a clamar vingança. Era demais aquela sujeição de andar de porta em porta a pedir, exposto aos desdêns dos que tinham riquezas, quando ele podia arranjar as coisas de outra maneira. Bastava-lhe, bastava-lhe...

O Lacrau sabia, por ouvir falar, que o belo passadio do Abade provinha de uma herança dos velhos tios, posta a bom recato numa cómoda onde ninguém metia o olho. Falava-se mesmo nuns rolos de libras, embrulhadas em farrapos, ao canto de um gaveta, só vistos pelo Abade quando sentia nos dedos o desejo de afagar o vil metal. Dizia-se, mas ao certo nunca ninguém o encontrara a vêlos, nem lhe achara nos bolsos puídos dos fatos se não as magras coroas que costumava distribuir à pobreza.



O Abade não engraçava com aquela cega-rega...

Para tirar dúvidas a limpo, o Lacrau considerou que não havia nada como ir ver. Se não encontrasse o que dizia, não faltariam boas coisas na casa a que deitar a mão, para suprir algumas das muitas necessidades que o ralavam.

Deixou os dias correr, já com ela ferrada - seria a noite de Natal quando o Abade estivesse a rezar a missa do galo, com toda a freguesia enfiada na igreja a ouvi-lo, que faria o assalto, muito pela calada, de modo a que ninguém desse pela sua falta.

Logo por sorte a noite apresentou-se borrascosa. Grossos cordões de água caíam em bategas, açoitavam os casais e ensopavam os caminhos. O vento torcia as árvores das redondezas, esgalhava com fúria as copas ramalhudas, despernava os ramos, assobiava lamentosos uivos. Os pios agoirentos das corujas, de tão sinistros, cruzavam-se no ar e entravam nas carnes empedradas dos medrosos. Um ou outro relâmpago feria o negrume da noite e incendiava as nuvens acasteladas e sombrias, ao tempo que iluminava a

brancura das casas com os tons espectrais das claridades lívidas das madrugadas.

Já caíam as últimas badaladas sonolentas do sino a tocar para a missa, e ainda entravam na igreja grupos de pessoas, encharcadas e repontonas, a praguejar contra "o raio do tempo que não deixava pôr o nariz fora das portas". Quando o último grupo entrou e o sino deixou de tocar, o Lacrau desencostou-se das paredes da igreja, atravessou o adro e avizinhou-se cautelosamente do passal. Saltou o muro da cerca, contornou a casa pelo fundo e, como não ouvisse qualquer barulho, postou-se em frente da porta e forçou o trinco. Logo à primeira tentativa a língua da fechadura cedeu. Entrou, pé ante pé, guiado pela chama de um pavio que tremelicava no fundo do corredor. Era o quarto do Abade, com um modesto leito de ferro e um lavatório embeixado, uma enorme cómoda escura com uns espelhos de metal amarelado e uns puxadores polidos e uma lamparina aos pés de um Cristo tosco, de barba



...e o Lacrau era maçador como ninguém

negra e de chagas rútilas, com uma expressão de grande sofrimento no rosto angustiado. Acentava pelo topo inferior de uma peanha doirada, já esbordada na talha pelos maus tratos dumas andanças descuidadas.

Temente, Lacrau persiguiu-se. Parecia-lhe que o senhor na cruz lhe espiava os movimentos e não largava de o fitar com os seus olhos quebrados e mortiços. A hesitar fixou o crucifixo. Ainda estava a tempo de evitar fazer o assalto, ali na Sua presença e em casa do ministro Seu mas o bom Jesus havia de compreender, e perdoar a sua fraqueza pela necessidade de sustentar os filhos e de aproveitar os lugares mais descautelados para ir buscar o que carecia.

Vencida a hesitação experimentou as chaves nas fechaduras da cómoda sem qualquer resultado. As gavetas estavam fechadas por mão do padre e não havia um raio que as abrisse. Com um linguete e martelo começou arrombá-las, sem fazer muito barulho. A primeira bem foi. Fê-la correr de mansinho,

mas encontrou-a vazia apenas com um fato quase tão velho como o seu, com grandes remendos a musqueá-lo de cores. Foi-se à segunda e deparou com uma dificuldade maior. O velho traste não queria revelar as suas riquezas, e fechava as mãos com sordida avareza. Deitou-se ao trabalho e forçou a fechadura. Quando ouviu um estalido, parou. Puxou pelas alças e correu o gavetão; no fundo viu umas camisas ponteadas, umas ceroulas cerzidas e umas peugas rotas. Do dinheiro nem cheiro. Descorçoado, revolveu as roupas à procura de um escaninho revelador, mas nada encontrou. E é que as libras deviam estar escondidas em qualquer burra! Furioso, remexeu o quarto, bateu nas paredes, espreitou o soalho, esventrou os colchões, desenfronhou os travesseiros, deu-lhe mil voltas. Como não encontrasse o que queria, passou aos outros aposentos, foi-se à cozinha - a mesma pobreza franciscana, a mesma mobília a desfazer-se,, o mesmo desalento depois da busca. Lembrou-se

PRECISA-SE

EMPREGADA DOMÉSTICA

Em regime de permanência em casa de casal residente nesta cidade

TELEF. 02.720600

Atelier Ribeiro, Lda.

PROJECTOS DE: Urbanização, Loteamento e Arquitectura

CÁLCULOS DE: Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

Deseja a todos os clientes e amigos Boas Festas

CICLOMOTORES DE ESPINHO



Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

Sinais de Natal

A MAGIA DO PRESÉPIO

Natal, época religiosa por excelência, por muito que o tempo (ou as pessoas?) se tenha encarregue de o transformar, da simplicidade do nascimento de um menino, em Jerusalém, ao consumismo dos nossos dias. Toda a comemoração teve início, segundo os princípios cristãos, quando Maria deu à luz, por vontade e escolha de Deus, uma criança a que chamaram Jesus, que teria José como pai adoptivo. Um quadro familiar simples. O acto mágico do nascimento. A ternura de um casal pelo filho que viram nascer. A acrescentar, a modéstia da situação - que ninguém se lembra nos dias de hoje: uma cabana, um berço de palha, e, como protecção contra o frio, o quente bafo de dois animais: a vaca e o burro. E é assim que surge a ideia dos presépios. O retrato, feito à maneira de cada criador, do nascimento do "Nosso Senhor". Presépio, essa tradição forte em séculos anteriores, que se foi perdendo através dos tempos. Hoje, volta lentamente a renascer - provavelmente com outro espírito -, talvez por necessidade de os povos regressarem às suas origens, em busca da sua própria identidade, no meio da correria dos nossos dias.

E de concreto: a pesquisa, a análise do pároco, sentimentos de uma colecionadora apaixonada e opiniões de dois comerciantes.

MANUELA LIMA

"O culto do mistério"

Para um melhor conhecimento acerca de presépios, transcrevemos para os nossos leitores alguns elementos, desde o significado da palavra à história desta arte, retirados da "Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira", volume XXIII. Uma pequena viagem através da história:

Presépio: lugar onde se recolhe gado; curral, estábulo; retábulo pintado ou esculpido, escultura ou grupo de figuras que representam as cenas de nascimento de

Cristo, segundo o Evangelho: "Na tarde de S. Silvestre congregou todas as religiosas, a quem fez um ferveroso discurso..., acabando com lhes mandar fossem ao Presépio e dessem os bons anos menino...".

Bibl. Lê-se no evangelho que Maria deu à luz o Menino Jesus em Belém "e o enfaixou em panos e o reclinou num presépio" (Luc., II 7). Na Basílica da Natividade em Belém, ainda hoje se venera a gruta em que, segundo tradição antiga e ininterrupta, Jesus nasceu, e nesta gruta o lugar on-

de esteve o presépio, ou manjedoura, formando pequena cavidade no rochedo...".

No Séc. IV, o mistério do Natal representava-se sem o presépio; a imagem do Menino Jesus repousava no chão. Tinha-se porém, já então, o uso de representar o boi e o jumento, com os pastores. A figuração dos animais é um elemento precedente dos evangelhos apócrifos que aplicaram a Jesus certos textos do Antigo Testamento. Estas representações do presépio foram-se multiplicando a partir do Séc. VII, mas só se tornaram verdadeiramente populares por intervenção de S. Francisco de Assis. No ano de 1223, este santo festejou a noite de Natal, num bosque de Greccio, com missa solene, diante de um presépio armado no meio das árvores. Assistiram os seus confrades e grande multidão do povo.

Desde então, os franciscanos tornaram-se os propagandistas desta figuração do Natal, que se foi enriquecendo de quadros e personagens ao gosto de cada povo e constituiu excelente motivo de inspiração para os artistas. Arma-se o presépio nas igrejas e nas casas, durante o tempo de Natal, sem carácter obrigatório, segundo a vontade e os recursos dos devotos.

Hist. da ARTE: Reportando-nos rigorosamente à origem da palavra, devemos admitir como presépio toda a representação plástica das cenas primeiras da vida de Jesus, o nascimento e as adorações quase imediatas, isto é, tudo quanto nessa vida prodigiosa se passa no estábulo, gruta ao arribana em que o Divino Menino veio ao mundo...

...A divulgação da "Árvore de Natal" que nestas últimas

décadas se tem feito por quase toda a Europa relegou a plano secundário a tradicional e expressiva representação plástica dos Presépios como a melhor maneira de assinalar a quadra festiva do Natal. Com efeito, por seu intermédio tornou-se vivo o longínquo espectáculo da gruta de Belém em quase todos os lares dos ricos e dos pobres.

O grande acontecimento da Palestina forneceu aos coroplastas de qualquer lado e até aos próprios esculptores motivos sem conta para desenvolverem a sua arte, fazendo reviver, à volta do Menino que acabava de vir ao Mundo, a série infinita de personagens não só da época como dos tempos em que essas celebrações se executavam no barro da região. O assunto era atraente...

...Em Portugal, o culto desse mistério de tal maneira

se desenvolveu que a significação mística igualou o mérito da arte. Em quase todos os exemplares de presépios ainda existentes em Portugal, sobressai como foco principal - o que é lógico - a cena do nascimento, propriamente dita, à volta da qual se desenvolve uma população heterogénea formada pelo "clero, nobreza e povo", conjunto que põe no espectáculo uma animação rara de sentimento religioso. Não falta, ali, o friso da cavalgada dos Reis Magos, opulentos de riqueza em suas vestes de brocado, polvilhadas de ouro, que o vento parece enfunar no jacto da corrida. Atitudes correctas, iluminadas por uma extraordinária beleza, aquelas figuras chegam a exceder o âmbito da nossa fantasia quando nos reportamos à poética evocação do Novo Testamento...".



A representação plástica dos presépios poderá ser a melhor forma de assinalar o Natal

MH

SUPERMERCADOS

Agora renovado com seções de:

PEIXARIA • PADARIA • PÃO QUENTE • PASTELARIA

Encomende já o seu **CABAZ DE NATAL**

NOVO HORIZONTE

... A NOSSA GARRAFEIRA

Ruas 16 e 41 - ESPINHO



Padre Manuel Henriques

“OS PRESÉPIOS SÃO PARTE DA NOSSA CULTURA”

Segundo o Padre Manuel Henriques, quem *inventou* o significado dos presépios “foi S. Francisco de Assis, no século XIII. Eram ambulantes. Funcionavam um pouco como teatro religioso. S. Francisco criou assim o presépio e, a partir daí, fez-se a tradição que perdura pelos séculos”.

Como é por demais evidente, a Igreja “*acarinha esta tradição. Seria uma pena vê-la desaparecer. O presépio faz parte da nossa cultura*”. A propósito, uma das coisas que o nosso pároco lamenta são as ornamentações natalícias nos nossos dias, dando, como exemplo, a deste ano, na Rua 19: “*Uma pessoa olha e vê só, como motivos, prendas, embrulhos, etc. - puro consumismo. Aquilo que toca a quadros bíblicos ligados ao Natal não aparece. No nosso século, está-se a pôr de lado valores que fazem parte da nossa identidade*”.

Ligada à imagem do presépio vem-nos logo por associação a figura da família, como corrobora o Padre Manuel: “*Sem dúvida que o presépio representa, também ele, a família. Isso está declaradamente representado de uma forma visível. Repare, a Igreja na semana logo a seguir ao Natal, tem a festa da Sagrada Família - isto confirma a ligação entre o presépio e a família*”.

A Igreja Matriz de Espinho, seguindo a tradição, faz sempre o seu próprio presépio. Já agora, saiba que o autor “*é o sr. Arnaldo Reis, da Drogaria da Rua 27, e isto já é uma tradição, porque dantes quem o fazia era o pai dele*”.

A finalizar, aqui fica registada uma breve mas sentida mensagem de Natal: “*Que nunca se perca esta sensibilidade, ternura e comunhão entre as pessoas. Que se consigam sempre reunir os elementos - tal como nos presépios - de candura, felicidade e paz. Que todos se sintam felizes, não só nesta época, dia a dia, sabendo cada um construir a sua felicidade*”.

Helena Couto

OS SEGREDOS DE UMA COLECCIONADORA

Helena Couto é uma espinhense como tantas outras pessoas. Tem 44 anos de idade e uma paixão muito particular: os presépios. Desde há cerca de cinco anos que é colecionadora e tem já na sua vitrine mais de cem exemplares. Coleciona-os porque “gosto das figuras. E, talvez, porque representam a família...”.

Não é por motivos religiosos que coleciona estas peças, até porque, como nos confessa, “*sou religiosa à minha maneira. Rezo todos os dias, mas não vou a igrejas cheias. Para falar com Deus, faço-o sozinha. Talvez colecciono por os presépios representarem a união da família. Neste mundo tão conturbado e usado, é bom vermos coisas como estas*”.

A beleza da simplicidade

Gosta da simplicidade. E é nessa simplicidade que Helena Couto vê a beleza dos presépios: “*Gosto da simplicidade e de imaginação. Um presépio é bonito quando mostra criatividade, o empenho do artista*

em transmitir alguma coisa. E isso consegue-se com materiais e imagens simples e naturais”.

Para todos os gostos

Tem presépios para todos os gostos, de diversos materiais, tamanhos e nacionalidades - desde o Peru à Venezuela, passando pelo Brasil, Colômbia ou Rússia, até Portugal. São feitos de madeira, cristal, escamas de peixe, pasta de papel, barro, louça, fósforos. Os autores tanto podem ser artistas conceituados como doentes do “Magalhães de Lemos”, crianças da Cerci, ou feitos pelo seu filho mais novo. Alguns são oferecidos, outros tantos comprados. É o seu fascínio.

Curioso é o facto de não

fazer, nem nunca ter feito, o seu próprio presépio, tanto mais que Helena Couto é uma excelente artista e decoradora. “*Mas não o faço. Não sei, acho que não está na minha mão fazê-lo...*”.

União dos povos

Fascina-a ser “*tocada*” pela sensibilidade de quem os faz, e analisar o que os outros têm a transmitir como mensagem: “*Penso que o presépio é a união entre todos os povos, a harmonia entre os seres humanos*”. E, para ela, é bom olhar para a sua colecção, vaguear no tempo e pensar nas pessoas “*que nos deram, nos locais onde os comprei, a época que representava para mim... são recordações agradáveis*”.



Uma colecção pessoal de mais de cem exemplares

CAFÉ PALÁCIO
CHIFFE ESPINHO
CROISSANTERIE

CAFÉ
PALÁCIO

Av.º 8 n.º 572 • Tel. 724935 • 4500 ESPINHO



AVIÃO - COMBOIO - AUTOCARRO
BARCO - FÉRIAS

COM A SUA PREFERÊNCIA...
MOSTRAMOS A NOSSA COMPETÊNCIA

RUA 23 N.º 849 - 4500 ESPINHO PORTUGAL
TEL. 02.7313590/91 - FAX 02.7313587

GÓTICA



CARTEIRAS
CINTOS
MARROQUINARIA

Deseja a todos os seus estimados
Clientes, Fornecedores e Amigos

Feliz Natal

Rua 14, Nº 647 • 4500 ESPINHO

Sinais de Natal

O NEGÓCIO DOS PRESÉPIOS

Há quem os guarde, às vezes de geração para geração, retirando-os das caixas todos os anos para recriar o tal mistério da natalidade. Este rito, que tem raízes e expressão religiosas, ganha outra dimensão, ligado às memórias de família, ao reinventar de antigas sensações ou ao descobrir novos caminhos.

Para as crianças, os presépios têm um toque especial, são encenações fascinantes. Os adultos revêem as recordações e acrescentam novos significados. E a verdade é que, em matéria de negócio, os presépios têm significados opostos: os populares vendem-se muito, os decorativos nem por isso.

A loja "Maria da Neta", como é conhecida, situada no centro de Espinho, vende fruta, legumes e... presépios de Natal, para lá das cascatas dos santos populares. Trata-se de um estabelecimento comercial que existe há mais de 60 anos e Maria Virgínia é quem está agora à frente do negócio. De referir que a agora patroa é neta da fundadora, apelidada de "Maria da Neta". Uma história curiosa, esta: a sua avó não tinha esse nome, mas morava em Paramos, onde davam alcunhas às pessoas; e, como era parecida com a sua avó Maria, daí lhe veio o nome. Até aos dias de hoje.

Regresso ao passado

Na "Maria da Neta" sempre se venderam as peças para fazer presépios "e até para os santos populares. Agora, digo-lhe, nunca vendemos tantas imagens para presépios como agora. Está-se a ir para o antigo". Segundo a nossa interlocutora, as peças individuais que se vendem mais, para além dos principais (S. José, Nossa Senhora e o Menino Jesus), são "os três Reis Magos, a vaquinha e o burro".

A clientela é vasta. À sua loja vai todo o tipo de pessoas, mas "principalmente os pais, que gostam de montar o presépio à frente dos filhos, para os ensinar a fazer e sensibilizá-los...".

Na sua opinião, o Natal é "uma quadra religiosa, uma

época festiva de Deus". E é com esse espírito que o vive: "É realmente uma altura propícia à reunião familiar".

Uma curiosidade: "Maria da Neta" assume não ter tempo para fazer o seu próprio presépio, pois a loja não lhe deixa muito tempo livre. Há que fazer as montras, expor os presépios - completos ou por peça, com preços variados: completos, vão dos três aos cinco mil escudos; a unidade vai dos 150\$00 aos 250\$00.

Poucos luxos

José Resende, proprietário da "Sabino Oculista", é comerciante na Galeria Sabino e apresenta, entre armações de óculos e peças de louça de qualidade, alguns presépios. Sobre eles, diz-nos que "não têm grande venda. Atendendo à época que atravessamos, justificava-se uma maior saída".

Por essa mesma razão, tem apenas cerca de meia dúzia destas peças à venda, todos os anos, entre as quais



Ainda há quem os compre, para recriar uma tradição

chama a atenção um belíssimo presépio em louça italiana, no valor de 130 contos: "É uma exceção. Para pessoas que gostam e têm

possibilidades de o adquirir. De resto são cabaninhas, que estão a preços mais acessíveis".

Na sua opinião, o facto de

os presépios não se venderem bem não é prova de que estamos perante uma quebra da tradição, porque - argumenta - "há pessoas (e posso falar na minha esposa) que fazem tudo para terem presépios em casa. As pessoas talvez não comprem por uma questão monetária... e a mocidade de hoje também pouco liga a este tipo de coisas".

Nesta quadra, o que mais se vende no "Sabino Oculista" são adornos, "na generalidade peças que não estejam muito fora de preço".

Pessoalmente, José Resende gosta de presépios. Faz sempre um numa casa que tem em Perosinho; uma casa grande que dá para montar um presépio como deve ser, "com todas as figuras, feito com musgo. Lá é tudo tradicional. Os meus filhos adoram vê-lo".

Para este nosso entrevistado, o Natal é "a festa da família, embora venha lembrar, por vezes, coisas de certa forma tristes. Mas o mundo é assim mesmo...".



Maria da Neta: "Está-se a ir para o antigo..."



José Resende: as vendas poderiam ser maiores

M.L.

Fonseca

MODAS • TECIDOS

Gentil

LINGERIE • CONFECÇÃO

RUAS 19 E 23 - 4500 ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

- ESPECIALIDADE EM CAFÉ

- FÁBRICA DE TORREFACÇÃO PRÓPRIA

- GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075
AP. 128 - 4502 ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

Inquérito de rua - os jovens e o Natal

UM OUTRO MODO DE SENTIR

Natal é amor, harmonia, as famílias reúnem-se em volta da árvore de Natal e do presépio e todos estão felizes. Pelo menos, é o que acontece àqueles que têm um lar, família e amigos com quem passar esta quadra.

Festeja-se o nascimento de Cristo, mas também há lugar para a troca de prendas, para as rabanadas, os bilharacos, o bacalhau ou o perú... Mas será que o materialismo exagerado da nossa sociedade tem

vindo a afectar o tradicional espírito natalício? Será que o Natal de outrora se mantém? Estas e outras questões - como as perspectivas para a próxima festa de 24 de Dezembro, ou recordações da infância - foram postas

a alguns jovens, num inquérito de rua realizado pelo "MV". Esse "outro modo de sentir o Natal", em discurso directo.

A.S. / M.S. / S.A



N. Miguel Góis, 19 anos
Trabalhador/Estudante
Silvalde

As minhas perspectivas para o Natal são que este seja muito feliz e que receba tudo aquilo que desejo. Espero que este Natal seja feliz para todos, apesar de saber que muita gente vai estar infeliz nesta época.

Para mim, Natal é, basicamente, a troca das prendas e a reunião da família na ceia. E comer o tradicional bacalhau, claro!

A troca de prendas é a minha melhor recordação de infância referente ao Natal. Comparando o da minha infância com o de hoje, não vejo muitas diferenças, a não ser que encaro o Natal de outro modo, talvez pelo amadurecimento que tenho vindo a adquirir ao longo deste anos. Mas a maior diferença é, talvez, já não acreditar no Pai Natal. ■



Viviana Ribeiro, 15 anos
Estudante
Espinho

As minhas perspectivas para o Natal são boas. Este ano, não vou passar o Natal em casa dos meus avós, como aconteceu no ano passado; devo ficar em casa.

O Natal é uma época muito importante e, na minha opinião, devia ser todos os dias. É a minha época preferida do ano, em que todos devem ser humildes.

Não vejo muitas diferenças entre o Natal de antigamente e o de hoje. Sempre gostei do Natal, mas, ao contrário das outras crianças, nunca acreditei no Pai Natal. Acho, apesar de tudo, que o Natal perdeu um pouco do seu encanto, e uma prova disso é o facto de o comércio se aproveitar desta época para vender mais, dando a ideia de que esta quadra festiva baseia-se apenas nas prendas e nas coisas materiais. ■



Jorge Simões, 22 anos
Estudante
Espinho

Para mim, o Natal genuíno é uma época de muita esperança e felicidade para todos. No entanto, tem-se assistido a uma sobrevalorização das prendas. Eu chamo a isto o Natal comercial, de plástico. Nesta época, usa-se e abusa-se dos anúncios comerciais.

Recordações da infância? Lembro-me de quando vi o Pai Natal, foi uma recordação que me ficou para sempre. Mas foi aí também que eu descobri que não existia Pai Natal, pois era o meu tio, e não nos deixavam chegar muito perto dele. E, aí, eu percebi tudo...

Quando era mais novo, o Natal era mais alegre e especial. Hoje, quando acabamos de ceiar em família, abrimos os presentes e depois vou festejar com os meus amigos. É diferente daquele espírito natalício de antigamente. ■



Susana Teixeira, 20 anos
Estudante
Espinho

Espero que o meu Natal seja *altamente*. Este ano, quero estar feliz e alegre para alegrar a minha família. Enfim, acima de tudo, desejo que o meu Natal seja muito feliz, que seja celebrado num clima de muita paz e amor.

Penso que é muito importante que as crianças acreditem no Pai Natal, pois isso traz um pouco de fantasia ao seu Natal. Por isso é que eu gostava mais do Natal quando era miúda, já que, para além de acreditar nessa fantasia, a minha família reunia-se toda. Hoje em dia, passo a quadra natalícia apenas com os meus pais e a minha irmã, o que é um pouco triste.

Lembro-me de, quando era pequena, ter visto o Pai Natal no telhado de um vizinho da minha tia. Esta é a minha mais bonita recordação de Natal. ■



Leonel Martins, 17 anos
Estudante
Espinho

Em princípio, neste Natal vou ficar em casa com a família.

O meu maior desencanto no Natal é o materialismo que algumas pessoas adoptam nesta época. É a isso que eu chamo de Natal de plástico. Isso entristece-me, pois está-se a fugir um bocadinho ao que deveria ser o Natal. Na minha opinião, o Natal genuíno é aquele em que a família se reúne em comunhão e todos estão felizes.

As minhas recordações de infância baseiam-se na curiosidade de conhecer o Pai Natal. Lembro-me de me esconder à espera que chegasse a meia-noite, para ver o Pai Natal.

Mas o Natal já não é o que era. Pelo menos eu já não o festejo com o mesmo espírito... ■

Ellas

Boutique

LOJA 1 - RUA 23 N.º 317 ☎ 7313598 4500 ESPINHO
LOJA 2 - AV. DR. RENATO ARAÚJO N.º 416 LOJA J S. JOÃO DA MADEIRA

OURIVESARIA TURPIAL

de Lira & da Costa, Lda.

REPARAÇÕES EM JÓIAS E RELÓGIOS

Agentes das marcas

Gucci; Longines; Rado; Tissot; Camel;
Seiko; Pulsar; Citizen; Lorus;
Casio e outras...

Tudo em Ouro Prata e Jóias

RUA 19 N.º 355 - LOJA C - TEL. 02.725859
RUAS 62 E 15 N.º 52 - TEL. 02.7311103
4500 ESPINHO

VENDE-SE
MEGA-DRIVE II

com seis jogos
(Fifa 96, F1, etc.)

Contactar:
telef. 02.726342

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584 - ESPINHO



É uma ave opulenta, de porte altivo. Mas toda esta "postura" termina quando é servida à mesa, principalmente em tempo de Natal. Não deixa, no entanto, de ser "rei", pelo menos na boca dos portugueses.

É sobre peru que vamos falar. Já começa a ser hábito do "MV" abordar, em épocas festivas, os pratos típicos, isto sem querer fazer qualquer tipo de concorrência ao Manuel Luís Goucha ou a Filipa Vacondeus. Não. Queremos é ver como vai a tradição. Talvez já não seja o que era, mas não há nada como confirmar e ver como estamos nessa matéria de usos e costumes. Para nos transmitirem gostos, maneiras de cozinhar e de vender, temos três entrevistados: uma profissional de hotelaria, uma amante da cozinha e um talhante. É a visita do peru.

As contas do talho

José Amorim, do "Super Talho de Espinho", existente há oito anos na nossa cidade e situado na Rua 33, falou com o "MV" acerca da venda do peru. Diz-nos que "a muita ou pouca venda depende dos talhos. Mas não podemos esquecer que as grandes superfícies vieram tirar o valor ao pequeno comércio...".

Mas lá se vai vendendo, apesar de, "nesta zona, as pessoas estarem mais habituadas à carne de porco. O peru lá vai saindo, e, é claro, mais na época natalícia. Trata-se, no entanto, de uma tradição mais do Norte. Aqui, o que se faz bastante no dia de Natal é

o anho assado".

O preço do peru ronda, este ano, os 600\$00/Kg, e os exemplares que o Super Talho de Espinho tem para vender são de aviário: "Eles agora não deixam sair nada sem ser do matadouro. É tudo muito controlado".

E José Amorim conclui, dizendo: "As tradições vão-se perdendo. Os velhos ainda vão mantendo algumas, mas esta juventude gosta é de pizzas, hamburgers. É a comida da moda. A cozinha tradicional vai-se mantendo, por enquanto; mas, daqui a uns anos, com a nova geração, não sei como vai ser...".

A força da tradição

Recorremos, novamente, aos "serviços" de uma cozinheira por demais conhecida na nossa cidade - a D. Celeste Marques, da "Casa Marques". Talvez seja melhor avisar desde já que não temos qualquer contrapartida em divulgar este restaurante, e que gostamos apenas de conversar com a nossa interlocutora, desta vez para ficar a saber mais um pouco da arte de bem cozinhar.

Segundo Celeste Marques, o peru é uma ave que "vende bastante bem aqui. Faço este prato várias vezes, em diversas épocas do ano. Quando me apetece, lá asso peru". A maneira como o cozinhar é quase sempre assado: "Há pessoas que fazem arroz de peru, mas eu não. Cozinho muitas vezes, e, se todos os dias fizer filetes de peru, têm bastante saída".

Ora agora vamos lá a

A VISITA DO PERU

pegar numa canetinha para anotar uma das receitas da D. Celeste. Na sua opinião, a maneira certa de cozinhar este prato de forma tradicional é recorrer ao preu fresco. Depois, "agarro no peru e embebedo-o com pedaços de aguardente, depois de ele estar bêbedo penduro-o e deixo-o estar assim cerca de uma hora. Pronto. Depois, há a parte de o depenar e limpá-lo. A seguir, e porque esta é uma carne por norma rija, muitas das vezes põe-se, um bocadinho, a cozer juntamente com cenoura e um bocado de presunto. Depois de entalado, tira-se fora do tacho e barra-se com margarina, sal e pimenta branca. Põe-se num tabuleiro já com os temperos todos e vai a assar ao forno, coberto com folhas de couve branca. Tem que assar lentamente e ser regado com Vinho do Porto. Para acompanhar, faz-se um espargado ou utiliza-se

couve-flor e, já se sabe, a tradicional batata assada e o arroz branco".

Mas se o leitor prefere o peru recheado, a D. Celeste também lhe diz como se há-de fazer - é com os miúdos do peru, aos bocadinhos. Faz-se um picado e mete-se numa panela, "põe-se os miúdos a refogar, junta-se batata pequenina e cortadinha, azeitonas sem caroço e ovo cozido. Depois de estar tudo pronto, recheia-se o peru, ata-se e está pronto a comer, saborosamente, com um vinho bom e bem fresquinho para acompanhar".

A decoração final fica ao gosto de cada um. Pode-se utilizar laranja, por exemplo. De salientar que, para dar mais paladar ao peru, a D. Celeste costuma "golpeá-lo e colocar-lhe bocados de bacon. Entretanto, é preciso não esquecer que é necessário estar sempre a regá-lo com o molho".

Um toque pessoal

Tem 51 anos de idade, reside na Ponte de Anta, e trabalha numa das padarias de Espinho. Tem um gosto muito particular: a cozinha. Não se importa de estar a cozinhar em casa, durante horas e horas: "Gosto de fazê-lo, e de comer também". E mais: "Gosto de dar um toque pessoal em todos os pratos que faço".

Quanto ao peru, gosta dele assado e recheado. E, no dia de Natal, é esse, quase sempre, o prato de eleição. Deixa-o ficar pronto já na véspera, "porque o 25 de Dezembro é o único dia do ano em que não cozinho".

Mas qual é, então, o segredo da sua caseira receita do peru? "Recheio-o com várias carnes: de porco, fígado, pão e alcaparras para dar paladar. Depois, vai ao forno. A meio da assadela, costumo tirá-lo e borrifá-lo com champagne. Depois volta a assar.

Assim, fica mais saboroso".

Fernanda Faustino tem outras formas de fazer o prato, como, por exemplo, "assar peito do peru e da carcaça. Faço, também, umas papas de peru que são uma maravilha...". Se o leitor não conhecia estas papas, fique pelo menos a saber que são do género das de sarrabulho, "só que, em vez de sangue, levam bocados de peru".

Na padaria onde trabalha Fernanda Faustino, existe um forno que é muito solicitado todos os anos por esta altura: "Ainda na passada terça-feira assei dez, para uma escola cá de Espinho".

Na sua opinião, o peru é agora um prato mais tradicional do que dantes: "Come-se mais nos nossos dias do que se comia antigamente. Agora, toda a gente tem acesso a este prato".



José Amorim



Celeste Marques



Fernanda Faustino

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



Loli - Biju == MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 723711 - 4500 ESPINHO



FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA

Vitorino Lopes da Cruz, Sucrs., Lda.

Lugar de Espinho - S. Félix da Marinha - Vila Nova de Gaia
Apartado 205 - 4503 Espinho Codex
Telefone 720565

CAF

19

*Deseja a todos os seus
clientes e amigos um*

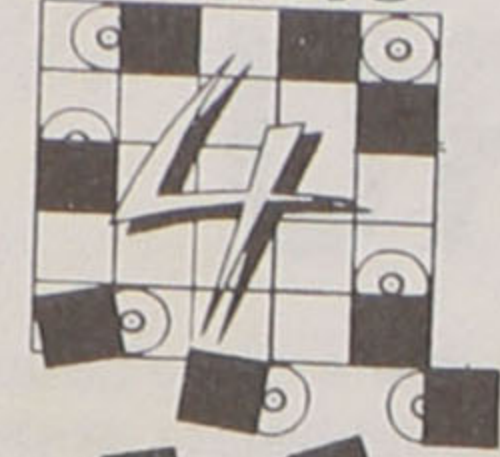
*Feliz Natal
e Próspero
Ano Novo*

CAF 19 CAFETARIA, LDA

RUA 19 N.º 216

TEL. 7314067 - 4500 ESPINHO

ESTÚDIO



*Deseja a todos os seus
clientes e amigos um*

*Feliz Natal
e Próspero
Ano Novo*

Rua 62 n.º 46 - 4500 ESPINHO

Telef. 725391 - Fax 725391

CERVEJARIA MARISQUEIRA ESPINHOMAR



Gerência de João Freitas

- E S P E**
- ARROZ DE MARISCO
 - ARROZ DE LAGOSTA
 - ARROZ DE POLVO
 - FEIJOADA DE MARISCO
 - AÇORDA DE GAMBA
 - ESPARGUETE C/ FRUTOS DO MAR
 - CALDEIRADA DE PEIXE
 - CREME E AÇORDA DE MARISCO

QUALIDADES:

Rua 2, n.º 799 - Telefone 724243 - 4500 ESPINHO

ELECTRODOMÉSTICOS

CASA SÁ

António F. de Sá Alves

Agente: Zanussi e Electro Lux

RUA 20 N.º 735 * TEL. 720216 * APART. 107 * 4501 ESPINHO CODEX



F. A. Pereira Passos, Lda.

Rua do Loureiro, 101 - Telef. 02.727736 - Fax 02. 722696
Apartado 70 - Silvalde - 4501 ESPINHO Codex - Portugal

Venda de Mobílias em todos os estilos - Conserto de Estores
Trata Obras de Limpeza e Polimento de Mobílias

CARPINTARIA FREITAS

ESPECIALIZADA EM ESTORES DE PLÁSTICO

Telefones: 726607 (Resid.) / 721850 (Oficina)
RUA 66 N.º 373 - 4500 ESPINHO

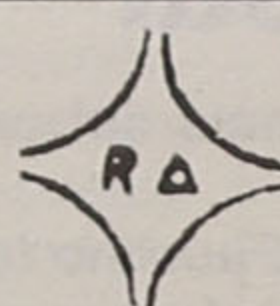
DAFRUTO



ARMAZENISTAS DE FRUTAS FRESCAS
NACIONAIS E TROPICAIS
PRODUTOS HORTÍCOLAS

COM DISTRIBUIÇÃO PRÓPRIA

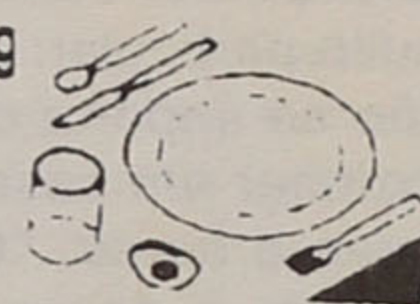
TV. RUA 16 N.º 758 - TEL. 723529 - 4500 ESPINHO



RESTAURANTE ACTUAL, LDA.

PROLONGAMENTO DA RUA 19

••• ANTA •••
ESPINHO
Tel. 725729



EQUICONTAS

FREITAS & Filhos, Lda.

CONTABILIDADE E SEGUROS

SEGUROS DE TODOS OS RAMOS

Agente:

VICTÓRIA - LA EQUITATIVA - SOCIAL

Av. 24 n.º 1019 - Salas B e C
Telef. Fax 7311208 - 7312986
4500 ESPINHO

Casa das Chaves

F. S. SILVA

Fazem-se Chaves e consertam-se Fechaduras. Cofres de todos os tipos. Fechaduras de segurança. Chaves por código. Amostragem de Fechaduras.

SERVIÇOS AO DOMICÍLIO

Rua 23, n.º 444 - Telef. 722735 - 4500 ESPINHO

ACADEMIA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA

Deseja

*a todos os seus alunos
e familiares umas
Boas Festas
e Próspero Ano Novo*

Rua 18 n.º 823 - Telef. 724867 - Espinho

PASTELARIA

Rinho d'Amor

c/ gerência do Vieira

Rua 8 n.º 373 - Telef. 726742 - ESPINHO



Venha provar os nossos
CACHORROS e
FRANCESINHAS ESPECIAIS

OURIVESARIA

VIEIRA

OURO - JÓIAS - PRATAS
RELÓGIOS - FILIGRAMAS

RUA 23 N.º 512 - ESPINHO
(FRENTE AO PARQUE)

A MODELAR

{ Ervanário
Produtos dietéticos

Aviamento rápido de receitas
de óculos com desconto
das Caixas de Previdência

BOAS
FESTAS

R. 16 Merc. Municipal - Telef. 723068 - ESPINHO



FARMÁCIA CONCEIÇÃO

De: FERREIRA & SILVEIRA, LDA.

DIR. TÉCNICA

Isabel Maria Andrade Fonseca

Rua de S. Tiago, 709 - Telef. 7311482 - Silvalde - Espinho

Gift

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

TOURADA RADICAL

Os amantes dos desportos radicais de Espinho podem já ficar sossegados - a Câmara Municipal sempre vai avançar com o projecto de reconversão da antiga praça de touros num espaço destinado àquelas modalidades.

Uma parede de escaldada artificial (simulando as mais diversas condições de escalada em parede rochosa), um *half-pipe* (para prática e competição de skate e de patins em linha, permitindo aos praticantes manobras e saltos até dois metros acima do bordo da rampa), uma *fun-box* e uma *street-ramp* para as mesmas modalidades irão constituir as principais valências do espaço, num investimento que ascende a 30 mil contos e para o qual já foi aberto concurso público.



Um projecto de 30 mil contos

Como se sabe, esta iniciativa destina-se a dar o melhor aproveitamento a um espaço devoluto que foi

cedido pela Junta de Freguesia para que a Câmara Municipal lhe desse aproveitamento condigno, "em

ordem a uma melhor e mais completa ocupação dos tempos livres da população escolar".

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

E agora?

1. Evidentemente, eu tinha de abordar o caso da ilegalidade da construção do "aborto", denominado bancada sobre a avenida 8, no ex-Campo da Avenida.

2. Fui um dos poucos que sempre estiveram, frontalmente, contra a prepotência de edificar uma aberração daquelas, que não veio resolver o verdadeiro problema, apenas adia-lo, com graves prejuízos para o Sporting de Espinho.

3. Fiz, também, parte do restrito grupo de espinhenses, que até insultados foram, por terem a lucidez de tomarem posição contra o que, como é óbvio, era ilegal.

4. Todavia, as tretas dos bem-falantes, a demagogia, facilmente fazem a cabeça das "tribos" da bola, tornando-os "cegos" perante a realidade e "surdos", para não escutarem a verdade.

5. Afinal, o tempo - esse grande mestre da vida -

veio mostrar, uma vez mais, de que lado estava a razão, o que nem era preciso no caso.

6. Simplesmente, neste país, a justiça funciona como se sabe, e quem actua premeditadamente transforma isso em vantagem.

7. O "aborto" era ilegal! Nada resolveu. O Sp. Espinho precisa, ainda mais hoje, como há 10 anos atrás - tempo para a decisão de o considerarem ilegal - de um estádio.

8. Apesar de tudo, ainda há quem sonegue a verdade e olvide a decisão do Supremo Tribunal Administrativo.

9. Contabilize-se o elevado custo do erro cometido, que não é maior dado não haver, agora, a coragem de demolir o "aborto"

ilegal, e debite-se na conta de quem o cometeu e apoiou, acrescentado-lhe os prejuízos inerentes causados ao Sp. Espinho, que eles idolatram.

10. Teimosia, prepotência, demagogia...

Fiquemos por aqui. O que vale é estarmos num país de brandos costumes. Os prevaricadores não pagam erros destes. E, até, bem à portuguesa, quando morrem, se olvida o que de mau também fizeram.

E agora... qual é a solução?

Nota do autor - Podia estar contente, por uma vez mais, na oportunidade, ter defendido e estado do lado dos (poucos) que lutaram por uma causa justa.

Estou triste, por ver quanto prejuízo, isso sim, causaram ao Sp. Espinho!

CASO DA RUA 1-A COM FIM À VISTA

A Câmara Municipal tomou, finalmente, uma opção sobre o famigerado caso das construções clandestinas na Rua 1-A, depois de voltar a ser interpelada pela Inspeção-Geral da Administração do Território.

Esta história ganhou popularidade, na opinião pública, por força das iniciativas de protesto levadas a cabo por um munícipe, que se abeirou de várias entidades, tendo motivado a própria intervenção da Assembleia Municipal. O problema começou quando Manuel da Cunha Folha constatou que o seu vizinho, Francisco Sousa Magalhães, prolongou a sua habitação, fazendo com que uma janela perturbasse a sua privacidade. O conflito iniciou-se durante o mandato anterior, quando Romeu Vitó presidia ao executivo camarário, gorando-se as diversas tentativas de conciliação entre os dois moradores da Rua 1-A. Este "braço-de-ferro" chegou até à Assembleia, que, a esse propósito, recomendou à Câmara a resolução das várias situações de obras clandestinas, existentes no concelho. Na altura, constatou-se que o próprio Manuel da Cunha Folha é, além de queixoso, um infractor das normas urbanísticas, pois também edificou um anexo clandestino, nos tempos em que José Fonseca era presidente da Câmara.

Agora, o executivo municipal vem procurar resolver o problema, usando mão de meios de justiça, dignos do bíblico Salomão. Os dois vizinhos vão ser notificados para, no prazo de 30 dias, procederem à demolição das obras efectuadas, sem licença, nos respectivos prédios, sitos na Rua 1-A, zona conhecida como Rio Largo. Será desta vez que a questão acaba?

EMPRÉSTIMO PARA A REABILITAÇÃO DA MARINHA

A Câmara Municipal de Espinho pretende contrair um empréstimo, junto da Caixa Geral de Depósitos (através da linha especial concedida pelo Banco Europeu de Investimentos). Tendo em vista assegurar a participação da autarquia no programa de reabilitação urbana da zona da Marinha.

Como é do conhecimento público, este programa, candidatado há cerca de um ano, obteve, recentemente, a concordância das instâncias governamentais e das entidades comunitárias. A sua execução visa integrar a zona da Marinha no conjunto urbano do município, requalificando os espaços e reabilitando o património edificado. Para tal, serão desenvolvidas acções em termos de valorização da marginal, reabilitação da fábrica "Brandão Gomes" e arranjo paisagístico da ribeira de Silvalde. Além disso, irá ser promovido o desenvolvimento social da área, através de iniciativas a cargo de um gabinete de apoio às actividades locais e de um centro de informação sobre emprego.

Com este empréstimo, que carece de autorização da Assembleia, a Câmara garante a sua quota-parte no financiamento global do programa, que terá as seguintes fontes:

- Subvenções Comunitárias (a fundo perdido):	445.500 c.
- BEI (crédito bonificado):	227.494 c.
- Câmara Municipal de Espinho:	234.500 c.

Total: 907.944 c.

A PALETA

CAFETARIA • PASTELARIA • SNACK-BAR

Sandes Americanas
Hamburgers
Cachorros
Sobremesas Caseiras

Ângulo das Ruas 7 e 22 - Telef. 7313738(9)
4500 ESPINHO

Papelaria Azul

- Livros
- Material Escolar
- Valores Selados
- Revistas
- Brinquedos
- Material de Escritório

Rua 19 n.º 825 - Telef. 723313 - 4500 ESPINHO

AS. FREGUESIA DE ESPINHO

EDITAL

Quirino Manuel Mesquita de Jesus, Presidente da Assembleia de Freguesia de Espinho, concelho de Espinho, de conformidade com o preceituado no art.º 12.º da lei das autarquias locais (dec.-lei 100/84 de 29 de Março), faz saber que se irá realizar a 3.ª sessão ordinária desta Assembleia, no próximo dia 26 de Dezembro de 1996, pelas 21.30 horas, na Sede da Junta de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação da acta da sessão anterior;
 2. Apresentação, apreciação e aprovação do Plano de Actividades para o ano de 1997;
 3. Apresentação, apreciação e aprovação do Orçamento para o ano de 1997;
 4. Assuntos de interesse para a freguesia.
- Para constar, determinei a afixação deste edital e outros de igual teor nos lugares de estilo.
Espinho, 12 de Dezembro de 1996.

O Presidente,
Quirino Manuel Mesquita de Jesus

Clínica Médica N.ª S.ª da Ajuda



CLÍNICA GERAL

Dr.ª Ilda Lagoa
Dr. Mário Albuquerque
Dr. Ornelo Nazaré

PEDIATRIA

Dr. José Luís Peralta
Dr. Flávio Laranjeira
Dr. José Carlos Sistelo

NUTRIÇÃO

Dr. Nuno Ferreira
Dr.ª Ana Prata

GINECOLOGIA/OBSTETRICIA

Dr. António Azevedo
Dr. António Quaresma
Dr.ª Lúcia Casal

ORTOPEDIA

Dr. Matos Oliveira

UROLOGIA

Dr. Bessa Moreira

DERMATOLOGIA

Dr.ª Eugénia Bacelar

MEDICINA INTERNA/ALERGOLOGIA

Dr. Luís Pedro Tavares
Dr.ª Fátima Pais

PSIQUIATRIA

Dr. Fernando Dourado

PSICOLOGIA

Dr. Vítor Viana
Dr.ª Marisa Fonseca

CARDIOLOGIA

Dr. Bernardo Ferrão

ORL

Dr. Ramalho Guedes

CIRURGIA

Dr. Domingos Rodrigues

MEDICINA DESPORTIVA

Dr. José Luís Peralta
Dr. Fernando Dourado

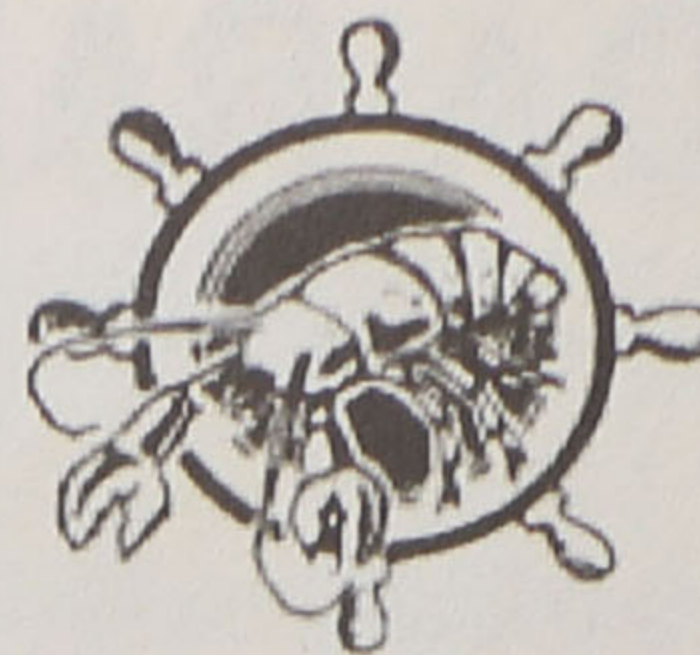
MEDICINA DO TRABALHO

Dr. João Ribeiro

ENFERMAGEM

Manuel Paulo Moutinho
Alfredo Gomes Ferreira
Sónia Cristina Augusto
Maria Filomena Ferreira

Rua 16, n.º 789 - Telef. 722695 - Fax 728273 - 4500 ESPINHO



AQUÁRIO MARISQUEIRA DE ESPINHO

Porque comer bem é importante...

Perto do mar... Para o bem servir

Rua 19 - Esplanada - telef. 02.720377 - 4500 ESPINHO



A GERÊNCIA DESEJA A TODOS
OS SEUS CLIENTES E AMIGOS
UM SANTO NATAL
E PRÓSPERO ANO NOVO

A Seiva

Centro Dietético / Ervanário

Consultas Médicas de
Homeopatia e Naturopatia,
por Marcação

Produtos
Naturais

Rua 18 n.º 734
Mercado Municipal

Tel. 726896
4500 ESPINHO

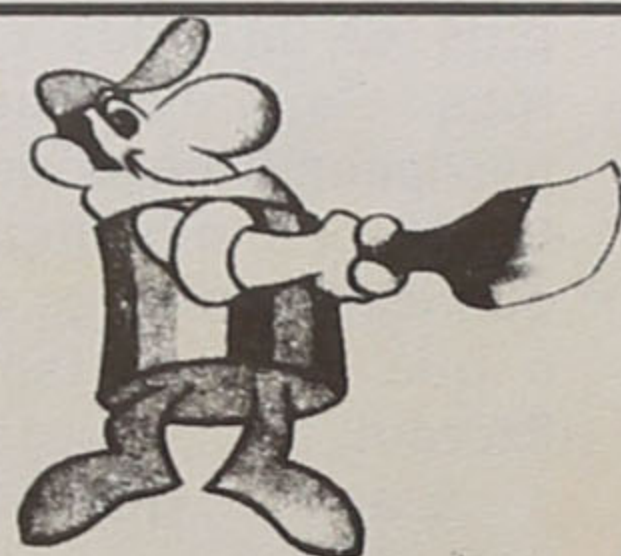
Chás e
Plantas
Medicinas

AUTO MERCADO DA RUA 7

Frutas - Bebidas - Congelados
Mercearia - Charcutaria
Bom Bacalhau

Distribuição GALP GÁS

Rua 7 n.º 377 - 4500 ESPINHO
Telef. 02.722883



TINTAS
DYRUP

A ECONÓMICA

Armando Esteves de Sousa Reis, Lda.

Materiais de Construção - Produtos Cerâmicos - Ceras e seus derivados
Emulsões Betuminosas Shell
Agente das tintas **DYRUP, MARILINA E XYLOFENE**

Rua 18 n.º 835

Telef. 720248

4500 ESPINHO

Rodrigues, Góis & C.ª, L.ª

SERRALHARIA GERAL - CORTE E QUINAGEM
DE CHAPA E CALANDRAGEM

Rua 31 n.º 914 - Telef. (02)723006 - 4500 ESPINHO

Deseja aos seus estimados clientes e amigos
Boas Festas e Feliz Ano Novo

Fábrica Portuguesa de ETIQUETAS, L.ª

Rua 20 - Zona Industrial - Apartado 121
4502 EPINHO CODEX - PORTUGAL
Telef. 02.721567 - Telex 27793 FPE P

QUALIDADE EM ETIQUETAS

ETIQUETAS

EM ROLOS E PLANOS
EM PAPÉIS AUTO ADESIVOS COM E SEM RELEVO
PARA EMPACOTAMENTO DE CHÁ
IMPRESSÃO EM VÁRIAS CORES

ETIQUETAS PARA COMPANHIAS AÉREAS



CAFÉ - SNACK-BAR GODINHO

Rua 22 n.º 499 - (defronte à Câmara)
Tel. 02-7312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades

Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

Casa Silva

João António Jesus da Silva

Camisaria - Malhas
Pronto-a-vestir
Homem e Senhora

Rua 23 n.º 345 - Tel. 721085 - 4500 ESPINHO



Em 95 encartámos 5000 alunos

**VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFOS. 720848 / 725955)

SabinOculistA

ÓPTICA MÉDICA * LENTES DE CONTACTO

Sabino de Oliveira, Irmão & C.ª L.ª

GRUPO
OPTI-VISÃO

Galéria
Sabinus

Rua 8 n.º 587 - Tel./Fax 02.720764 - 4500 ESPINHO

Mais dois jardins de infância

A Câmara Municipal de Espinho, em colaboração com a Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), decidiu criar mais dois jardins de infância em zonas de elevado índice de carência social, designadamente na Ponte de Anta e em Paramos.

Estas iniciativas visam um maior e mais harmonioso desenvolvimento das crianças daqueles dois locais, surgindo na sequência da aposta do actual executivo na dinamização do sector social do concelho.

APARDIL em Assembleia Geral

A APARDIL - Associação Paramense de Defesa dos Interesses Locais realiza esta quinta-feira, às 21h, na Rua Nossa Senhora da Guia, n.º 190, uma assembleia geral, na qual poderão participar todas as pessoas que o pretendam, ainda que apenas os sócios tenham direito a voto.

Como ordem de trabalhos, a assembleia geral da associação paramense tem a leitura, discussão e aprovação do primeiro regulamento interno (previsto nos estatutos), a informação pela direcção sobre os mais importantes assuntos que mereceram a atenção da APARDIL e das suas intenções futuras, a eleição da lista completa dos órgãos sociais (assembleia geral, direcção e conselho fiscal) para o período que vier a ser aprovado no regulamento interno, a discussão de assuntos genéricos de interesse para a associação e, por último, o sorteio de um bacalheu de três quilos para a consoada do sócio presente ou representado na assembleia e ainda de alguns brinquedos para as crianças.

Um espinhense em Neuchâtel



CARLOS CAMPOS

A neve já chegou!

Em Portugal, vende-se o mar e o sol... Na Suíça, é precisamente o contrário; a neve é o que faz encher os hotéis, e o desporto-rei não é o futebol mas sim as modalidades de Inverno. Os *slalons*, as descidas e os saltos preenchem as grelhas da programação televisiva, durante três meses, e, aqui, o sexo feminino não se manifesta contra o futebol, mas sim contra o *ski*.

Em 1984, quando aqui cheguei, o primeiro contacto com a neve foi maravilhoso; para uma pessoa que nunca viu neve, ela oferece um espectáculo inesquecível. A mistura do branco cristalino com o verde das árvores dá-nos uma paisagem dificilmente transportável para as telas, onde pintores mais ou menos conhecidos se aventuram, sem que o resultado consiga aproximar-se da realidade.

Aqui, as crianças, desde tenra idade, aprendem a andar de *ski* e a segurarem-se em cima de patins de lâmina. As *patinoires* (assim se chamam os ringues de patinagem sobre o gelo) estão sempre super-lotadas, onde velhos e novos aproveitam os fins-

-de-semana para desferrujarem as articulações. Nem os sopapos os desencorajam; tão depressa estão de pé como no chão, desafiando as leis da gravidade vezes sem fim.

É certo, também, que nem tudo são rosas com a chegada da neve: que o digam os ortopedistas, que não têm mãos a medir (curar braços e pernas partidas é o "pão-nosso-de-cada-dia"). Os mecânicos, e mais precisamente os bate-chapas, também não têm tempo para esquiar, pois, quando a noite tomba, a temperatura desce, vitrificando as estradas, e assiste-se, regularmente, a embates entre carros, camionetas, motos... e tanto assim é que, se fosse possível acrescentar uma música de fundo (de Tchaikovski, por exemplo), estaríamos perante bailados maravilhosos (por vezes, sou um bocado maquiavélico, não acham?).

Dizem os mais velhos (e eu acredito, pois desde muito pequeno era capaz de estar horas a fio, a ouvir os ansiões, sendo até criticado por escolher os mais maduros como companhia, ao invés de estar com o resto da miudagem a brin-

car - que o diga quem me conhece; e digo "era capaz" porque, infelizmente, desde que me encontro aqui, é muito raro, senão impossível, conseguir ter uma conversação séria! Se for sobre futebol, aí sim, conversadores não faltam, e bem mais documentados do que eu! Ah!, já me esquecia o quanto é bom divagar um pouco...

mas, desculpem-me, retomando o meu raciocínio inicial: segundo dizem os mais velhos, a neve produz um efeito terapêutico! Eu explico: com as primeiras nevadas, as pessoas ficam mais descontraídas, mas abertas, talvez devido à brusca mudança de temperatura que se faz sentir, mas também à paisagem, que, de um dia para o outro,

se transforma, modificando radicalmente a forma de viver das pessoas.

Seria bom que nevasse um pouco (todos os dias!) lá para os lados de S. Bento, para refrescar as ideias aos "nossos políticos". Porque, se é verdade o que os mais velhos (suíços) dizem, então os nossos governantes estariam bem era no Polo Norte!!!



Sr. Teles Pinho



Boutique Perfil

Rua 27 n.º 322 - Telef. 728471 - 4500 ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

A MAIOR CASA DE MÓVEIS DO CONCELHO
Distribuidor das melhores marcas de:
Pavimentos para chão, Cortiça, Parquetes e Vinílicos.
Papeis de Parede, Alcatifas, Candeeiros e outros.
O maior sortido de Móveis, Mapas, Colchões, Carpetes
Tapetes, Passadeiras, Jogos WC, etc..

Sede: Estrada Nacional n.º 1 - Tel. 7643575 - Picoto
Filial: Rua 62 n.º 227-231 - Tel. 722986 - Espinho

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 725 633 - 4500 ESPINHO

Grande Campanha LIGEIRAS e COMERCIAIS

Almacal
AUTOMÓVEIS

VALADARES - EM 109 N.º 1392 - TEL. 02.7125073
ESPINHO - R. 20 N.º 300 - TEL. 02.723699

- Viaturas rigorosamente revistas
- Garantia até 12 meses
- Crédito, ALD, Leasing
- Comerciais com IVA dedutível

OUTRAS UNIDADES DISPONÍVEIS MAIS DE 70 VIATURAS EM STOCK

0% JUROS

VOLKSWAGEN TRANSPORTER 2.4 D 9 LUGARES 1995 - 2.980 C.

VOLKSWAGEN GOLF 1.4 5 P 1995 - 2.150 C.

0% JUROS

PEUGEOT 106 KID 1.0 5P 1995 - 1.350 C.

RENAULT MEGANE 1.6 RT 1996 - 2.940 C.

Feliz Natal

* Entrada inicial 60% 24 meses (Ofertas condicionadas para serem realizadas de acordo com o valor do preço de venda)

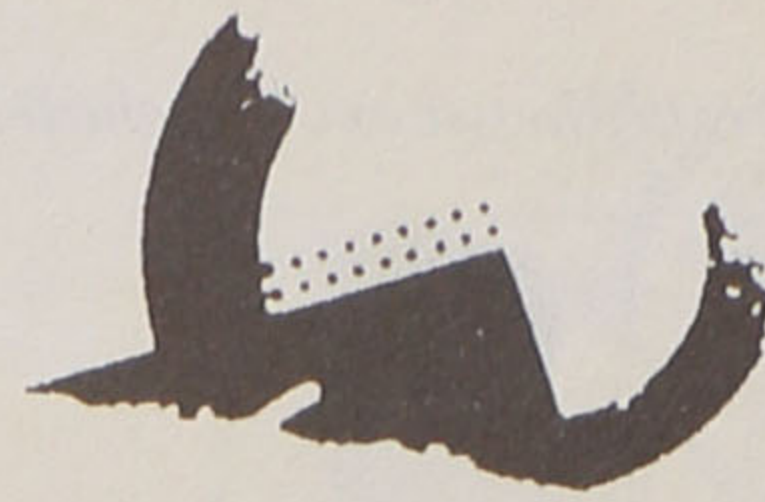
LIGEIRAS

** FORD ESCORT SW 1.4i BOSTON	1993	1.490.000\$
** FORD MAVERICK GL	1994	2.950.000\$
** OPEL CORSA 1.4 JOY / 3P	1993	1.480.000\$
** OPEL VECTRA 1.6 GL	1994	1.970.000\$
** PEUGEOT 306 XR / 5P	1995	1.890.000\$
** RENAULT CLIO 1.2 BEBOP / 5P	1996	1.540.000\$
** ROVER 414 GSI 16V / 4P	1993	1.680.000\$
** ROVER 214 SLI 16V / 5P	1995	1.930.000\$

COMERCIAIS

** OPEL CORSA VAN 1.5D	1995	1.610.000\$
** RENAULT 21 NEVADA RN 2.1D / 2 LUG	1995	2.360.000\$
** RENAULT CLIO 1.2 RN / 2 LUG	1996	1.080.000\$
** RENAULT EXPRESS 1.9D / 2LUG	1995	1.610.000\$
** RENAULT TRAFIC / 3 LUG	1996	2.580.000\$
** RENAULT TRAFIC / 7 LUG	1993	1.570.000\$
** RENAULT TRAFIC / 7 LUG / T.ALTO	1994	2.070.000\$
** RENAULT TRAFIC / 9 LUG	1994	2.350.000\$

Venha ver automóveis de primeira em 2ª mão. Você vai gostar.



Socipedros

COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

LUGAR DE BARROS
4500 SILVALDE - ESPINHO
TELEF. 722997 - 7312038
FAX 7312039

MOBILIÁRIO
E DECORAÇÃO
INFANTIL
E JUVENIL

sonobelo

Rua 27 n.º 256 - Telef. 7311306
4500 ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS
MODAS - CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168
ESPINHO

Confeitaria Tropicana

de João António de Sá Alves



CAFÉ - SALÃO DE CHÁ

Bolos para
Aniversários,
Casamentos,
Baptizados,
Comunhões, etc.

Rua 19 N.º 815 Telef. 724915
4500 ESPINHO

RESTAURANTE **KURIKA**

ALMOÇOS - LANCHES - JANTARES

Nova gerência de
MANUEL MOREIRA VIEIRA

RUA 64 N.º 350 TEL.: 723115 4500 ESPINHO

CASA SÃOZINHA

Maria da Conceição Correia de Carvalho
VISITE A CASA SÃOZINHA - VISITÁ-LA É PREFERÍL

LINGERIE - MODAS - MIUDEZAS

Rua 15 n.º 307 - ESPINHO

CASA DAS ALDEIAS

António & c.ª L.ª

Fibrocimento - P. V. C. - Malhasol - Redes
Pregos - Arames - Saneamento, etc.

Rua 18 n.º 808/822 - Apart. 32
Telef. 720174 PPC - 4501 ESPINHO Codex



**CLÍNICA
FISIÁTRICA
S. PEDRO, Lda.**

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
RUA 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

NEUROLOGIA e NEUROCIRURGIA
MÉDICOS ESPECIALISTAS
(H. G. S.º António)

FISIATRAS
MÉDICOS ESPECIALISTAS
(H. S. João)

FISIOTERAPEUTAS
TERAPEUTA DA FALA
(H. S. João)

Acordo com todas as entidades

FOTO ARTIS

RETRATOS DE ARTE

VEJA E ADMIRE
A BELEZA DA FOTOGRAFIA

FAÇA UMA VISITA AO NOSSO ESTÚDIO

RUA 19 - Telefone 722387 - ESPINHO

NOVATOS

Surf Shop / Sportswear
Telef. 02.7312978

A Moda em Movimento

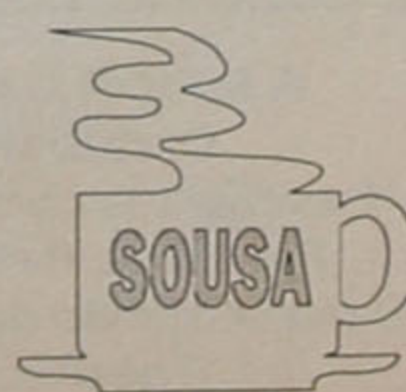
KING SPORT

Desporto Tradicional
Telef. 02.723380
Fax 02.727006

ESTAMOS ABERTOS AO SÁBADO DE TARDE

Rua 14 n.º 656 e Rua 62 n.º 97 - ESPINHO

**CAFÉ
SOUSA**



Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 727253

ÓLEOS E COMBUSTÍVEIS **GALP**

José Nuno Martins & Filho, Lda.

Avenida 24 - Tel. 720237 - 723484
4500 ESPINHO

Restaurante

Barracuda



ESPECIALIDADES:
Espetadas na brasa de marisco e carne - Arroz de marisc
Caldeirada de peixe - Feijoada de marisco

- ABERTO TODOS OS DIAS -

Rua 2 n.º 1255 • 4500 ESPINHO • Telef. 02.7310002

José Catarino, seleccionador nacional de hóquei de sala, desiludido com as condições de trabalho na Académica:

“DESISTO NO FIM DA ÉPOCA”

Um dos principais impulsionadores do hóquei de sala na Associação Académica de Espinho, onde ganhou (quase) tudo que havia para ganhar, José Catarino foi convidado pela Federação Portuguesa de Hóquei para seleccionador nacional, cargo que passou a desempenhar após ter colocado algumas condições aos responsáveis federativos, que as aceitaram. Em véspera de mais um compromisso europeu da selecção portuguesa,

o novo seleccionador nacional falou-nos das possibilidades da nossa selecção no Campeonato Europeu de Hóquei de Sala, a realizar de 17 a 19 de Janeiro, no Porto, no Pavilhão Rosa Mota. Disse-nos, contudo, que do que mais gosta é do hóquei em campo, mas, desiludido com as condições de trabalho que tem na Académica de Espinho, confessou-nos que no final da época vai deixar de ser treinador do clube.

a modalidade ser pobre. Há uma enorme dificuldade para encontrar disponibilidade dos atletas para os estágios que estão programados para os fins-de-semana. Por causa dos estudos ou do trabalho, raramente conseguimos reunir todos os atletas. E, depois, há ainda a falta de espaços apropriados para os seleccionadores poderem trabalhar nas condições ideais.

Nessa conformidade, escolhemos maioritariamente jogadores da Académica, que, curiosamente, são do melhor que há a nível nacional.

MV: O acumular de funções na selecção e no clube não pode vir a prejudicar a Académica?

JC: Infelizmente, isso pode vir a acontecer, já que, nos fins-de-semana em que há estágios, os jogadores que não são seleccionados não trabalham comigo nem com o meu adjunto.

Contudo, temos procurado encontrar soluções alternativas e é muito provável que o restante grupo de tra-

trabalho, direi que há coisas que não matam mas vão moendo. Acalentava uma esperança de trabalhar num campo com piso sintético em 1992, e, neste momento, já nem sequer se vislumbra a hipótese de a obra ser feita, a não ser que isto leve uma grande volta. As condições de trabalho são as piores, obrigando-nos a andar com o material às costas. No hóquei em campo, treinamos em campo com iluminação muito fraca e, na variante de sala, por vezes temos que treinar em Cortegaça. Tudo isto tem provocado um enorme desgaste nos atletas, perspectivando-se assim que um trabalho iniciado em 1987, por falta de condições, esteja a caminhar rapidamente para o fim. Tudo isto faz mossa e, aconteça o que acontecer, no final desta época devo abandonar.

MV: A sua responsabilidade ao nível das selecções também envolve o hóquei em campo?

JC: O convite que me foi feito foi somente para o hóquei de sala. Contudo, do que eu mais gosto é do hóquei em campo, só que nesta área não há condições para trabalhar.

O eterno sonho

MV: Aos dirigentes locais e nacionais ou aos jovens na fase de opção por uma modalidade desportiva, que mensagem lhes dirige?

JC: Aos dirigentes locais, peço-lhes que tenham vontade política para construir um recinto com piso sintético, se é que isso ainda é possível, o que eu duvido muito. Essencialmente, este meu pedido é dirigido aos autarcas locais e aos dirigentes da Académica; aos dirigentes nacionais, não lhes peço nada - estão há pouco tempo à frente da federação -, desejo-lhes muita sorte; aos jovens, faço dois pedidos distintos: aos que praticam hóquei em campo ou de sala, que continuem na modalidade que escolheram; aos outros, que experimentem e que depois façam a sua opção desportiva.

ABÍLIO ADRIANO

Maré Viva: Como surge o José Catarino na qualidade de seleccionador/treinador nacional de hóquei de sala?

José Catarino: Direi que é um casamento natural de quem começou a namorar em 1992. De facto, já nessa altura fui convidado, com vista ao Europeu de 93, para ficar como responsável pela selecção nacional, convite que eu aceitei. Contudo, pela mesma altura, recebi um outro convite da Académica de Espinho para tomar conta da secção de hóquei de sala, e acabei por declinar a ligação à Federação. Entretanto, este ano voltei a ser contactado pela federação, e, apesar de estar ainda ligado à Académica, achei que não podia recusar tão honroso convite.

Seleccionador e treinador

MV: Em tempos, não era normal que a mesma pessoa fosse, em simultâneo, seleccionador e treinador. Contudo, você acumula as duas funções.

JC: No passado, havia um director técnico nacional e treinadores para as várias selecções nacionais. Porém, quando resolvi aceitar o convite que me foi dirigido pelos responsáveis da federação, coloquei algumas condições,

como, por exemplo, escolher com quem queria trabalhar. A federação aceitou a minha proposta e eu fiquei, simultaneamente, com os cargos de seleccionador e treinador.

MV: José Pinho, pessoa que o tem acompanhado na Académica de Espinho, vai ser seu adjunto na selecção. Porquê esta escolha?

JC: É uma pessoa em que eu deposito total confiança, está identificado com os meus métodos de trabalho e sabe o que pretendo para as selecções.

Europeu à porta

MV: Temos à porta mais um Campeonato da Europa, Divisão B. Quando, onde e com que países vai o mesmo ser disputado?

JC: O Campeonato disputa-se de 17 a 19 de Janeiro, no Pavilhão Rosa Mota (Porto), sendo dividido em duas séries. Numa vão estar a Polónia, a Suécia, a Lituânia e Portugal, e, na outra, a Bielorrússia, a Suíça, a Hungria e a Ucrânia.

MV: Quais são as hipóteses e os objectivos da selecção portuguesa neste campeonato europeu?

JC: Direi que vamos iniciar a nossa participação na prova um bocado *no escuro*. A nossa experiência ao nível de selecções fica-se pela

participação no Europeu de 93, no qual Portugal não ganhou um só jogo. Entretanto, a Académica de Espinho já participou em provas europeias, e, pelo que conseguiu fazer, penso que a selecção pode alcançar o quinto ou sexto lugar. Mais que isso, será bom; e menos será mau.

A Nave e as dificuldades

MV: Sendo a Académica de Espinho a equipa de maior projecção nacional, não seria de realizar esta prova na nossa cidade, na Nave Desportiva?

JC: Penso que sim. Mas a federação tem outros interesses, e depois existe o apoio da Câmara Municipal do Porto, o que levou a que a escolha do local recaísse no Pavilhão Rosa Mota. A juntar a isto, e tanto quanto sei, a Nave Desportiva de Espinho não tem condições que permitam a prática do hóquei de sala. Para a prova se disputar entre nós, a Câmara tinha que colocar, na Nave, tabelas, balizas, redes de protecção e outras coisas adequadas à prática da modalidade.

MV: Quais as maiores dificuldades com que se depara um responsável por uma selecção nacional de uma "modalidade pobre"?

JC: É precisamente isso:

"Seleção academista"

MV: Ao formar uma selecção com base no "seis" da Académica de Espinho,



"Há coisas que não matam, mas vão moendo..."

não teme ser acusado de favoritismo?

JC: Cada treinador tem um grupo de jogadores em quem acredita mais. Neste caso, sem muito tempo para trabalhar, com a maior parte dos clubes - com todo o respeito que me merecem - a trabalhar mal, eu e a restante equipa técnica temos que ter um grupo-base que nos ofereça o mínimo de garantias.

balho fique a fazer a sua preparação com o capitão da equipa.

Até ao fim da época

MV: Quais os seus planos para o futuro na selecção e na Académica?

JC: Sinceramente, começo a ficar desiludido com o hóquei em campo. Na Académica não há condições de

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO: Contratação de Pessoal

- Nos termos do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal pretende admitir, de acordo com a alínea c) do n.º 2 do artigo 18.º do mesmo diploma, por contrato de trabalho a termo certo, pessoal nas seguintes condições:

- 1 - Categoria e número de lugares a preencher - 2 Auxiliares de Serviços Gerais;
- 2 - Local de trabalho - Jardim de Infância de Anta e Jardim de Infância da Corredoura;
- 3 - Prazo de duração dos contratos - 1 ano;
- 4 - Remuneração - Aos candidatos admitidos será atribuída a remuneração correspondente ao Escalão 1, Índice 110, do Estatuto Remuneratório;
- 5 - Funções a desempenhar - Exercer tarefas inerentes à categoria indicada, nos Jardins de Infância;
- 6 - Habilitações literárias - Escolaridade mínima obrigatória;

7 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção.

8 - Os interessados deverão, no prazo de 5 dias, a contar da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo, fornecido por estes serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual poderá ser entregue na Secção Administrativa de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, número do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante.

9 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias, fotocópia do Bilhete de Identidade, cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado.

10 - O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 07 de Dezembro.

Espinho, 12 de Novembro de 1996.

O Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa



Viagens e Turismo, Lda.

O Mundo
pelas nossas mãos.

☎ 723559 - 728226 - 728713 FAX 723589
RUA 26 N.º 453 - APART. 322 - 4504 ESPINHO CODEX

tomate

RESTAURANTE · PIZZARIA

**Cozinha Portuguesa
& Italiana**

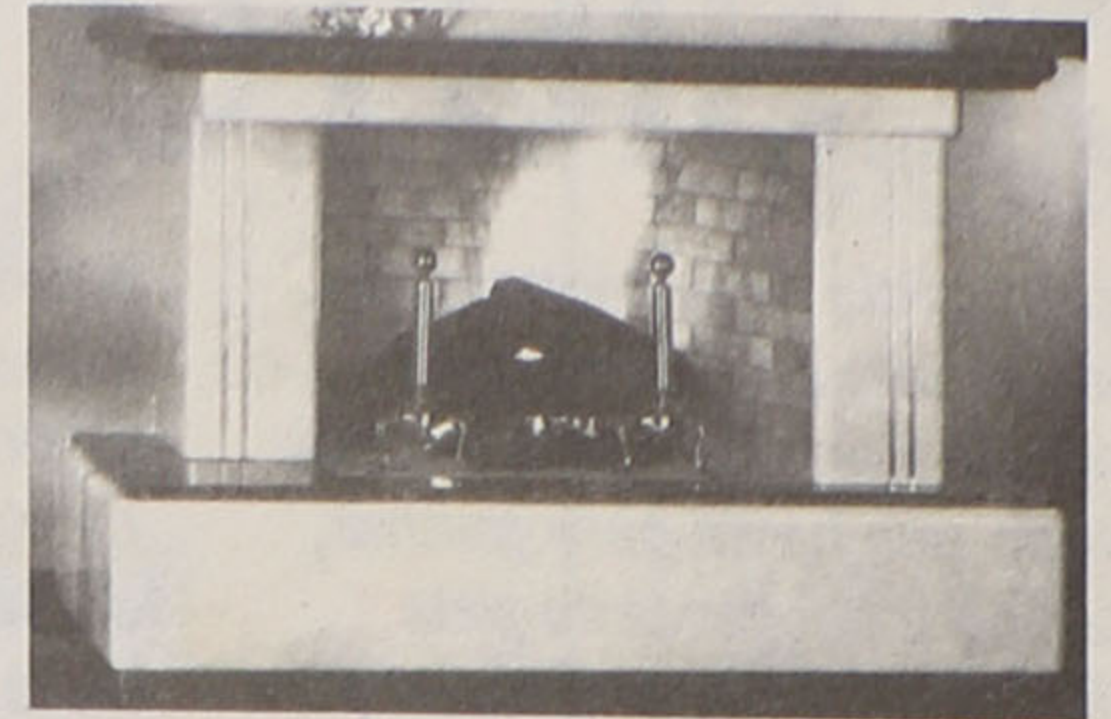
(Aberto até às 02h ao fim de semana)

Rua 19 n.º 1359 - Tel. (02)7312963
4500 ESPINHO



VillaSol

ILÍDIO PAIVA - ENERGIAS RENOVÁVEIS, LDA.



FOGÕES DE SALA - RECUPERADORES DE CALOR
AQUECIMENTO CENTRAL - ENERGIA SOLAR

NOVA EXPOSIÇÃO EM ESPINHO:
Rua 19 n.º 1950 - Telef. 731 34 71 (Junto Nova Via - IC1)

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório 722877
Residência 723385

NOVA FILIAL EM ESPINHO - RUA 20 N.º 918

Flores Naturais, Secas e Artificiais, Plantas,
Cestos, Louças e Vidros e outras



Todo o serviço de Arte
Floral.

Para melhor atendimento,
foi criado mais um espaço
para si!

Junto à Igreja de Espinho

do
A. Teixeira C. Lda.

VISITE-NOS!

PRODUÇÃO: Penafiel - Quinta das Flores-Sete Pedras - Tel. 60055

ESPINHO: Loja 1: Av.º 24 n.º 709 - Tel./Fax 724233

ESPINHO: Loja 2: Rua 20 n.º 918 - Tel./Fax 7311016

PORTO: Foz do Douro - Tel. 6174626 **DESCONTOS PARA FLORISTAS**

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

CONFIE NA NOSSA LONGA EXPERIÊNCIA!



Tudo para o lar

Rua 14 n.º 812 · 4500 ESPINHO · Telef. 02.721319

SAPATARIA PEPE

António Manuel de Sousa Couto

Consertos e venda de calçado Clássico e Desportivo

Av. S. João de Deus, 1996

Telef. 726901

4500 ESPINHO

Estores Outeiro Colocação e Reparação de Estores
e Percianas de todos os tipos

Augusto Pereira do Outeiro

OFICINA / RESIDÊNCIA

R. Pinhal Quinta - ANTA - Tel. 725756

4500 ESPINHO

ENXOVAL

- TEXTEIS LAR
- LANGERIE

RUA 31 N.º 908 - TELEF. 7313070 - 4500 ESPINHO

RESTAURANTE E CHURRASCARIA

Cristal
Lucílio Capela

Sala própria para
banquetes, festas de aniversário e casamentos

SALAS COM AR CONDICIONADO

Especialidades: Bacalhau à Lagareiro, Bacalhau Recheado, Espetadas de Marisco, Vitela Assada à Chefe, Bife à Cristal, Bife à Cortador, Rojões à Moda do Minho e todo o serviço de churrascaria na brasa.

Rua 8 N.º 463 - Telefone 720546 - ESPINHO

Cabeleireira

ANTONIETA

CABELEIREIRA - UNISEXO

DEPILAÇÕES FRIO - QUENTE

MANICURE - PEDICURE - CALISTA

Rua 26 n.º 254 - Tel. 7313215 - Espinho



VICTOR LUÍS TORRES VIEIRA

Deseja a todos clientes e amigos
umas Boas Festas

RUA 23 N.º 349 · 4500 ESPINHO
TELEF. 02.720931 - 7323253

BELAMEIA

A. MANUEL CORREIA SIMÕES

Casa especializada em: cintas para parturientes,
meias elásticas, meias de descanso, soutiens e lingerie

Rua 23 n.º 316 - Telef. 720351 - 4500 ESPINHO

**CAFÉ
CONFETARIA**

ARCADA



Rua 32 n.º 601 - Telef. 7313759
4500 ESPINHO

Futebol - jogo particular

FEIRENSE, 0 - ESPINHO, 2

JOGO no Estádio Marcolino de Castro, em Santa Maria da Feira. ÁRBITRO: Manuel dos Santos Silva (Aveiro).

FEIRENSE: Paulo Freitas; Diogo, Armando, Pedro Miguel e Tozé; Júlio Sérgio, Pedro Santos e Miguel Ângelo; Quitó, Ousman e Quintas. Substituições: ao intervalo, entraram Bento do Ó, Paulo Jorge, Gil Manarte e Papin para o lugar de Diogo, Armando, Júlio Sérgio, Quintas e Quitó. Treinador: Henrique Nunes.

ESPINHO: Dagoberto; Milton Mendes, Carvalhal, Duca e Joilton; Márcio Luís, Soeiro e Carlos Pedro; Hélder, Artur Jorge Vicente e Bolinhas. Substituições: ao intervalo, entraram Eduardo e Artur Jorge para o lugar de Márcio Luís e de Hélder. Treinador: Zinho.

AO INTERVALO: 0-1. Marcadores: Artur Jorge Vicente (43') e Artur Jorge (70').

O Sp. de Espinho deslocou-se a Santa Maria da Feira para disputar um jogo particular previsto no acordo da troca dos guarda-redes (do Feirense veio Dagoberto e para a Feira viajou Paulo

Freitas), que serviu para ambas equipas rodarem jogadores menos utilizados em jogos oficiais.

Com formações bem diferentes das habituais, Feirense e Espinho propor-

cionaram espectáculo de fraca qualidade, praticando um futebol monótono e descharacterizado. Ainda assim, pertenceram aos espinhenses os melhores lances de futebol, que uma vez mais demonstraram a sua apetência para actuarem em contra-ataque, marcando um golo em cada parte.

Na segunda parte, com as substituições verificadas, a qualidade do futebol ainda foi mais fraca do que na primeira, isto apesar de o Feirense se ter mostrado mais organizado. Neste período, valeu o golo apontado por Artur Jorge.

FUTEBOL POPULAR

Após uma semana de paragem para a realização da segunda eliminatória da Taça Concelhia de Espinho, com a disputa da oitava jornada regressaram no passado fim-de-semana os campeonatos concelhios das 1.ª e 2.ª divisões, que correu de forma favorável para as equipas tidas como mais fortes.

No jogo grande da 1.ª divisão, o Académico (que subiu esta temporada) venceu (2-1) a Associação, que assim se atrasou na luta pelo primeiro lugar. Com este resultado, o novo primodivisionário continua na luta pelos primeiros lugares. Apesar das dificuldades encontradas, Águias de Anta e Leões venceram, ocupando respectivamente a primeira e segunda posições da tabela classificativa, parecendo dispostos, tal como na época passada, a lutar ombro-a-ombro pelo primeiro lugar da tabela classificativa. Antes da disputa da oitava jornada, Cruzeiro, Rio Largo e Desportivo Ponte d'Anta eram últimos e lá continuam.

Na segunda divisão, destaque para a goleada (8-2) do Guetim ante a Juventude dos Outeiros, confirmando desta forma a primeira posição, embora de parceria com o Grupo Desportivo dos Outeiros, que

goleou (4-0) a formação da Ronda. Corredoura (terceiro classificado) também venceu e cimentou a sua posição, tendo a confortável vantagem de cinco pontos para a Novasem e Estrelas da Ponte Anta.

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO

Académico - A. Esmojães	2-1
Cruzeiro - D.P. Anta	2-2
Leões - Magos	1-0
Cantinho - Ág. Anta	1-2
Idanha - Juv. Estrada	4-1
Ág. Paramos - Rio Largo	3-0

2.ª DIVISÃO

Guetim - Juv. Outeiros	8-2
Novasem. - E. Vermelhas	3-1
E.P. Anta - Sp. Esmojães	4-1
Corredoura - C. Regresso	5-2
G.D. Outeiros - Ronda	4-0
Império - Canários	3-3

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Ág. Anta	8	6	1	1	19	Guetim	8	6	2	0	20
Leões	8	4	4	0	16	G.D. Outeiros	8	6	2	0	20
As. Esmojães	8	4	3	1	15	Corredoura	8	5	3	0	18
Académico	8	4	2	2	14	Novasem	8	4	1	3	13
Juv. Estrada	8	3	4	1	13	E.P. Anta	8	3	4	1	13
Magos	8	3	2	3	11	Canários	8	3	2	3	11
Cantinho	8	3	2	3	11	Est. Vermelhas	8	3	1	4	10
Ág. Paramos	8	2	3	3	9	Juv. Outeiros	8	3	0	5	9
Idanha	8	2	3	3	9	Império	8	1	4	3	7
Cruzeiro	8	1	3	4	6	Ronda	8	0	5	3	5
Rio Largo	8	0	3	5	3	Sp. Esmojães	8	1	1	6	4
D.P. Anta	8	0	2	6	2	Casa Regresso	8	0	1	7	1

Voleibol

ACADÉMICA MAIS PERTO

A Académica de Espinho, ao vencer no pa-vilhão do Nacional Ginás-tica (0-3), alcançou o 4.º lugar da classificação do nacional da 1.ª divisão, quando faltam apenas três jornadas para o final da 1.ª fase, em que as atenções gerais se voltam para o apuramento para os quatro primeiros lugares.

Com o Castelo da Maia e Sporting de Espinho (que não jogou este fim-de-semana) seguros nas duas primeiras posições, e com o Esmoriz em boa posição para alcançar o 3.º lugar, resta uma vaga para a fase final.

O Nacional da Madeira, com um calendário mais acessível, parece ser a equipa em melhor posição. No entanto, Académica Espinho e Académica de S. Mamede têm ainda todas as hipóteses, apesar de enfrentarem uma série de adversários bem difíceis. Importante será o próximo jogo, em que se defrontam as duas académicas.

Os "mochos" terão ainda de defrontar o Esmoriz e o Sp. Espinho até ao final do campeonato, o que deixa antever sérias dificuldades para o alcançar de um lugar entre os primeiros.

Outros campeonatos

No nacional da 2.ª divisão feminina, o Sp. Espinho voltou a perder, no recinto do Desp. da Póvoa (3-0).

Para o nacional masculino da 3ª divisão, o C.V. Espinho sofreu uma inesperada derrota frente ao Aliança de Ovar (3-1), atrasando-se na luta pelos primeiros lugares agora ocupados pelo líder Custóias e pelo Aliança, com os espinhenses na 3.ª posição.

Em jogo a contar para a 1.ª eliminatória da Taça de

Portugal, o C.V. Espinho derrotou o Nun'ÁlvaresB (3-0), defrontando, na próxima ronda, o Fiães, uma das melhores equipas da 2.ª divisão.

No campeonato junior masculino, os espinhenses continuam em grande. Os "tigres" derrotaram a Escola de Esmoriz (3-0) e os "mochos" ganharam ao Nun'Álvares, igualmente por 3-0.

Outros resultados (Campeonatos Regionais A.V. Porto):

Juv. Masc. SCE, 3 - Carvalhos, 0; Juv. Fem. SCE, 3 - Esmoriz, 0; Ini. Masc. SCE, 3 C. - Carvalhos, 0; Ini. Fem. Esmoriz, 3 - SCE, 0.

SCE na Holanda

Decorreu em Viena o sorteio para os oitavos de final da Taça C.E.V., não tendo os espinhenses sido bafejados pela sorte. Com efeito, o Sp. Espinho deslocou-se a Zwolle, na Holanda, no próximo dia 8 de Janeiro para defrontar o Kuipers, recebendo os holandeses na semana seguinte.

O Kuipers Zwolle é uma das melhores equipas europeias, proveniente do país actual campeão olímpico da modalidade, o que deixa antever um excelente espectáculo para o próximo dia 15 de Janeiro, em Espinho.



GOVERNO APOIA ATLETAS OLÍMPICOS

Os voleibolistas olímpicos espinhenses Miguel Maia e João Brenha têm já garantido, para os próximos quatro anos, o apoio da Secretaria de Estado da Juventude (SEJ), de modo a prepararem a sua participação para os próximos Jogos Olímpicos de Sidney.

O apoio da SEJ - cujas verbas ainda não estão determinadas - surge na sequência do encontro - ocorrido no passado sábado, em Espinho - do titular da pasta, António José Seguro, com os dois voleibolistas, com o governador-civil de Aveiro, Antero Gaspar, e o presidente da Câmara Municipal, José Mota.

De concreto, sabe-se que António José Seguro enviará à Câmara Municipal de Espinho, até Janeiro ou Fevereiro, um protocolo para ser rubricado pelos dois jogadores, que têm já garantido para 1997 um valor bastante considerável. Como contrapartida, Maia e Brenha terão de estar disponíveis para participarem acções com a juventude, em escolas e acampamentos para jovens.

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

LAVANDARIA

LÁVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA
E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco - Lavagem
e secagem de roupa
branca, rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª L.ª DA

RUA 12 N.º 640 - TELEF. 723704
ESPINHO

Olimpíada

Comércio de Material Dentário Lda.



de
António Leitão

TUDO PARA DESPORTO

Rua 18 n.º 639 - Tel. 725889 - 4500 ESPINHO

Fénix

rent a car

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS

ESPINHO - Rua 26 N.º 256 - Fax 7311084 - Tel. 7311080 83
S. JOÃO DA MADEIRA - Rua Eng.º Arantes Oliveira N.º 937 - Sala 1 - Fax (056)29968 - Tel. (056)29966 67

ARMAZÉNS MARQUES

GRANDE CAMAPANHA DE NATAL
AOS MELHORES PREÇOS

Malhas, Confeccões (Homem - Senhora), Gangas, Fatos de Treino, T-Shirts, Sweat-Shirts, Peúgas, Pijamas, Collants, Lingerie (Homem - Senhora), Atoalhados, Camisaria, Kispos (Adulto - Criança)



**REVENDA
E VENDA AO PÚBLICO**

Para o seu próprio interesse,
Visite-nos e ficará Cliente

**TEMOS
COLECÇÕES EXCLUSIVAS**

HORÁRIO
2.ª a Sábado 09.30 - 13.00
14.30 - 19.00

Rua 62 N.º 738 - ESPINHO
(Junto Antigo Posto B. Trânsito)

GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

AUTOGÁS

Representante oficial
dos APARELHOS DE GÁS
da marca LOVATO®
para G.P.L.

**MECÂNICA GERAL
LUBRIFICAÇÕES
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
(LAVAGEM MANUAL)
REPARAÇÕES E
MONTAGEM DE PNEUS**

Rua 62 n.º 607
Telef. 721134
4500 ESPINHO



*Deseja a todos os clientes
e amigos Bom Natal
e Próspero Ano Novo*

RUA 19 N.º 868
TELEF. 7312638
4500 ESPINHO

forge autos
&

Irmão

Fotógrafos

Profissionais



AMORIM BARATA GARCIA

- MATERIAL ELÉCTRICO - ELECTRODOMÉSTICOS
E COMPONENTES PARA ELECTRÓNICA
- TV VIA SATÉLITE - Todos os SISTEMAS
- SERVIÇOS TÉCNICOS EM VíDEO - Hi-fi - TV CÔR
- ESTUDOS E PROJECTOS - ORÇAMENTOS GRÁTIS



Rua 26, n.º 347 - Telefone 723284 Fax 7311613
4500 ESPINHO

CHARCUTARIA JINGA

A CASA DOS PRESUNTOS DE ESPINHO

Especializada em carnes fumadas e enchidos oriundos das melhores regiões do País, desde o Presunto Fumado e de cura natural assim como Salpicão, Paio, Chouriça Camponesa de Lamego da Beira Baixa, as verdadeiras Alheiras de Mirandela e o Queijo de Ovelha de fabrico artesanal da Serra da Estrela. Também temos o Presunto Espanhol, de cura natural, e o "Serrano Galego" com pata.

**TODOS ESTES PRODUTOS TÊM PREÇOS
PARA REVENDA.**

VISITE-NOS E CONFIRMARÁ.

Rua 18 n.º 781 (junto ao Mercado) - Telef. 726950 - ESPINHO



RUA 19 N.º 1445
TELEF. 724804
ESPINHO



FLORISTA

Liliflor

**Flores para todos os fins - Plantas Naturais
Arranjos Florais, Ramos, Coroas - Decorações**

Loja 1 - Rua 23 n.º 867 - Apartado 368 - 4501 ESPINHO Codex - Telef. 02.7311155 - Fax 02.7311219
Loja 2 - Rua do Loureiro n.º 10 - 4500 SILVALDE Espinho - Telef. 02.7312984

HABIESPINHO

GRAÇA & MOREIRA - Soc. de Mediação e Imobiliária, Lda.

**Compra e Venda de Propriedades
Legalizações Inerentes**

Rua 23 n.º 855 - Apartado 368 - 4501 ESPINHO Codex
Telef. 02.7311219 - 7311223 - Fax 02.7311186

**AJ
JÓIAS**

OURIVESARIA - RELOJOARIA

Deseja-lhe Boas Festas

RUA 21 N.º 390 - TEL. 7314897 - 4500 ESPINHO

ISAURA

Cabeleireira

Rua 16 n.º 752 * Telef. 720461 - 4500 ESPINHO

**Carla Ferreira
Jorge Castro**

**CABELEIREIROS • ESTÉTICA
PERFUMARIA**

RUA 27 N.º 26 - TELEF. 02.7312600
4500 ESPINHO

AGORA EM ESPINHO

**DELICIE-SE
CONNOSCO!**

SNACK-BAR

**FASTO FOOD
GELATARIA**



SERVIÇO TAKE AWAY

**VISITE-NOS E USUFUA DE 10%
DE DESCONTO NO CONSUMO QUE EFECTUAR**

ESTAMOS EM:

**LEÇA DA PALMEIRA - PÓVOA DO VARZIM - SANTO TIRSO
MAIA - PORTO/BOAVISTA - VIANA DO CASTELO - ARRÁBIDA**



HAMBURGUES
FRANCESINHAS
CACHORROS
TOSTAS
BOERWORS
GRILL
WAFFLES
BATIDOS
GELADOS
SUNDAES
BANANA SPLIT
DON PEDRO
IRISH COFFEE

RUA 2 N.º 797
TEL. 7310883

Assembleia Geral da Académica

A FESTA DAS MEDALHAS

Em Assembleia Geral, realizada na Sala Miramar do Casino Solverde, a Associação Académica de Espinho (AAE) entregou emblemas de ouro (oito) e medalhas de dedicação (178) aos sócios que fizeram respectivamente 50 e 20 anos de associados do clube, com efeitos retroactivos a 1989, uma vez que a última sessão solene convocada para o efeito foi realizada em 1988.

Rui Gomes, presidente da AAE, lembrou aos sócios do clube presentes na Assembleia Geral que, quando a actual direcção tomou posse, traçou como objectivos prioritários a dinamização da área desportiva, dando para o efeito mais apoio humano aos responsáveis pelas várias secções - o que possibilitou o ingresso da equipa sénior de hóquei em patins no escalão máximo da modalidade, manutenção do voleibol na 1.ª divisão e um título europeu em hóquei de sala, e desburocratização dos serviços administrativos, "área onde ao longo dos anos foram acumuladas algumas falhas". Alcançado o segundo objectivo, "retomamos a atribuição de emblemas de ouro e de medalhas de dedicação aos nossos associa-



Cor. Gaioso Vaz (Presid. Assembleia Geral)



Rui Gomes (Presid. Direcção)

dos, o que já não acontecia desde 1988", referiu o líder da direcção dos academistas.

Presente na cerimónia, José Mota, presidente da Câmara Municipal, reconheceu e agradeceu o trabalho que tem sido desenvolvido pela AAE, "tarefa que, de certeza, não tem sido fácil, quando há tantos detractores do desporto". Na qualidade de responsável

máximo da edilidade, José Mota enalteceu "a colaboração que a Académica de Espinho tem dado no apoio aos jovens do nosso concelho, com a nossa ajuda, é um facto, mas são os seus dirigentes os responsáveis pela obra feita, pessoas de bom-senso que perdem muitas horas para que os nossos jovens possam praticar desporto". A concluir, José

Mota referiu que "a autarquia fica grata por poder ajudar, em colaboração com outras entidades, a tirar as nossas crianças de pessoas sem escrúpulos".

Gaioso Vaz, presidente da Assembleia Geral da Associação Académica de Espinho, recordou aqueles que ajudaram a criar o clube, "os maiores responsáveis daquilo que ele hoje é".

Hóquei em patins

AAE, 5 - GULPILHARES, 6

Jogo de alto nível técnico e tático, com entrega total dos jogadores de ambas equipas, o que proporcionou sucessivas alternâncias no marcador.

Começou melhor a Académica de Espinho, que logo no primeiro minuto se adiantou no marcador. Contudo, o Gulpilhares respondeu de pronto e, volvidos poucos minutos, chegou à igualdade. Com o jogo a decorrer numa toada de parada e resposta, os academistas voltaram a comandar o marcador, mas a equipa gaiense não se intimidou e, num curto espaço de tempo, conseguiu a obtenção de dois golos. A poucos minutos do fim da primeira parte, José Sousa restabeleceu a igualdade (3-3), só que, mesmo em cima do intervalo, os visitantes voltaram à posição de vantagem.

Na etapa complementar, muito embora as duas equipas continuassem a praticar bom hóquei, a velocidade do jogo diminuiu. A Académica recomeçou melhor que o seu antagonista e, por intermédio de Eduardo Pinheiro, o seu marcador de serviço, virou o resultado para 5-4. Em vantagem no marcador, os academistas foram à procura de novo golo, quando tudo aconselhava a que fizessem retenção da bola. O Gulpilhares ficou à espreita e, em dois rápidos contra-ataques, voltou a virar o marcador a seu favor. Nos minutos finais, a Académica tentou o golo do empate por várias vezes, mas o guarda-linha contrário não o permitiu.

Pela AAE alinharam e marcaram: Fallé; Alexandre Silva, Nuno Resende, José Celestino (1), Eduardo Pinheiro (3) - cinco inicial - Rui Reis, Rui Almeida e José Sousa (1).

34.º ANIVERSÁRIO DO RIO LARGO

O jantar de confraternização, servido nas instalações da Tuna de Anta, foi o ponto alto das comemorações do 34.º aniversário do Rio Largo F.C. de Espinho, que tiveram início no passado dia 8. Durante o jantar, que foi abrilhantado com um espectáculo de variedades em que participaram o Duo Mário e Hermínio, José Manuel e Andreia Batista e José Raul, foi prestada homenagem ao antigo jogador e director do clube João Leonor.

Sempre em ambiente de festa e de convívio, a cerimónia teve o seu maior motivo de interesse quando, após troca de lembranças, Américo Freitas, numa indirecta para dentro do clube, disse que "as Velhas Guardas pertencem ao Rio Largo, isto apesar de muitos teimarem em dizer que não". E adiantou: "Por isso, não temos condições morais para continuar e, em Janeiro, no fim do nosso mandato, vamos, de uma vez por todas, abandonar o clube".

As palavras proferidas por Américo Freitas causaram insatisfações ao presidente da direcção do Rio Largo, Joaquim Santos, que as entendeu como uma crítica pessoal, e de pronto devolveu a bola para o campo contrário, adiantando que "mais do que de palavras sou um homem de actos". Jorge Marques, presidente da Assembleia Geral do Rio Largo, numa tentativa de encontrar uma situação de consenso, veio a terreiro para dizer que "os assuntos internos do clube devem ser tratados em seu sítio e não em locais públicos".

HÓQUEI DE SALA

INFANTIS: No último encontro do Torneio de 3x3 sem guarda-redes, "defrontaram-se" no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis as equipas A e B da A.A. de Espinho. Encontro muito interessante, com muitos golos e alguns "mochinhos" a mostrarem qualidades. Lamentam os responsáveis que a maioria dos pais se alheie completamente da "vida desportiva" destas crianças, perdendo irresponsavelmente episódios maravilhosos.

JUVENIS: Para finalizar a primeira volta do Campeonato Nacional, primeira fase, a Académica recebeu no seu pavilhão a equipa do União de Lamas, participante pela primeira vez neste escalão etário. O maior "traquejo" dos espinhenses permitiu-lhes uma fácil vitória (9-3). Alinharam e marcaram: João; Magano (1), Pedro (2) e Casal (2); Gonçalo e Chico (3) - seis inicial - Paulo (1), Pichel, Lino e Hernâni.

No próximo domingo, pelas 10h30, no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, a Académica defronta os campeões nacionais de Lousada.

"MAGOS" EM ASSEMBLEIA GERAL

No próximo dia 20 de Dezembro, pelas 21h30, os Magos Futebol Clube de Anta vão levar a efeito na sua sede, sita no Largo da Igreja, daquela freguesia, uma assembleia geral. Da ordem de trabalhos da reunião constam a apreciação, discussão e votação do orçamento e plano de actividade para 97, assim como outros assuntos de interesse para o clube.

VENDE-SE

APARTAMENTO T2
USADO

No centro de Espinho
c/ lugar de garagem

Contacto: telef. 722868

Justino
Godinho

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Telef. 720475
4500 ESPINHO



Churrascaria - Café - Snack-Bar
O PÔR DO SOL
de Oliveira Granja, Lda.

TUDO
NA
BRASA

ESPECIALIDADES

Picanha • Frango Churrasco
Rodízio • Espetadas de Marisco

Rua 43 n.º 678 - (Santa Cruz) - Tel. 02.7313559
4500 SILVALDE - ESPINHO

Feliz Natal
com

Fid'Algo,
DESPORTO

LOJA 1: Rua 23 n.º 89 - telef. 7310242
LOJA 2: Rua 26 n.º 429 - telef. 725696

O Natal em pedaços de memória

Apesar do atrevimento e da dose de irresponsabilidade, subjacente ao acto de escrever para jornais, a verdade é que não se evitam alguns receios. Ainda por cima, quando o assunto-base é o Natal, as coisas piam muito mais fino, pois este tema domina crónicas, contos e outras prosas, arvorando-se como um desafio inatingível, onde a originalidade tem pouco espaço. Consciente (ou alegremente inconsciente, que vai dar ao mesmo), alinhavi umas notas ali ao lado, tipo esquema, com tópicos para orientação, de quem não sabe ler pela bússola.

UMA INTRODUÇÃO DE LUGARES-COMUNS

Para falar do Natal, é difícil mostrar neutralidade. E, como eu não resisto a sentir algo de especial por esta quadra do ano, procurei encontrar algumas justificações, evitando cair na tecla do desencanto, uma sensação sincera, mas tão permanente, que corre o risco de se banalizar, pois não há assunto (da tarde de domingo às festas da padroeira) em que a ideia de desilusão não venha à baila. Pensei, então, ser possível comprovar este afecto, recorrendo a vulgaridades e a memórias.

Os cenários de Natal e as expectativas que antecedem a noite da consoada, como ponto alto das festividades, ainda conseguem tocar-me, apesar de perda a ilusão. Um rosto barbudo de Pai Natal, em qualquer anúncio colorido, é motivo de umas poucas gotas de satisfação. O comboio em miniatura, que circula nas ruas do Porto, com o Dean Martin a entoar cânticos (que os anglo-saxónicos nos impingiram), transporta alguns grammas de alegria. As próprias armadilhas comerciais, com montras engalanadas para consumidor cair no conto, não me são indiferentes. Tenho consciência da encaenação e do artificialismo, mas alinhavo na conversa.

A par destas vulgaridades, o Natal continua a ocupar grande parte das minhas memórias, daquelas com peso suficiente para serem guardadas. Olhando para os tópicos, no esquema ali ao lado (e que tive o cuidado de não mandar compor), sinto estar perante coisas dispersas, segmentos incompletos, episódios com pouca apetência para serem burilados como atracções literárias. Mas não posso fugir-lhes, são pedaços de mim, vividos cá por Espinho.

EXPEDIÇÕES NAS FRONTEIRAS DA RURALIDADE

A árvore de Natal e o Presépio são imagens constantes, reforçadas pela sobrevivência heróica de algumas componentes. Ainda há, lá por casa dos meus pais, uma série de bolas coloridas e com formatos diversos (o palhaço já não tem pés, mas ainda se pendura), enquanto eu guardo algumas personagens que recriavam a cena da Natividade



Como o Pai Natal descobriu os anões, numa livraria da Rua 23

(caso especial do meu favorito: o moleiro de capa vermelha que puxava, com corda genuína, um burro carregado de sacos). Nos tempos que correm, o meu filho dá-me a satisfação de continuar a fazer o presépio, já sem recurso a musgo (pois não existem condições práticas para isso), mas com singeleza e, cá para mim, com muito carinho.

Antes da era das árvores artificiais e encartáveis, o meu pai costumava organizar uma expedição, a um pinhal de Anta. Levava o Zé, padeiro e homem de sete ofícios, para as tarefas pesadas, enquanto os filhos se remetiam ao papel de acompanhantes maçadores, sempre a perguntar quando era o regresso. O Zé segredava-me: "O seu pai é muito esquisito! Nenhuma árvore lhe agrada. Deve querer um pinheiro com altura da torre da Igreja!". E o meu pai continuava a procurar, insatisfeito no seu papel de expedicionário, em pleno coração da ruralidade. O Zé desabafava: "É boa pessoa, mas muito teimoso. Para o ano não venho!". Mas voltava, machado ao ombro, lamúrias camufladas, à procura do pinheiro ideal. O meu pai não desistia, enquanto não dava de caras com a satisfação do seu sonho: "Este está muito rapado! Aquele é baixo demais!". O Zé resmungava: "Para o ano não venho!". Mas voltou sempre, até o progresso acabar com as preferências rústicas do meu pai.

O CALOR DA CONSOADA, À PORTA DO FORNO

Nos meus primeiros anos, que ultrapassaram a primeira dezena desta existência, a noite da consoada passava-se na padaria da minha avó materna. Lá não havia árvore, nem decorações. Era naquela superfície de cimento, com o forno ainda quente e mesas improvisadas. E, como cada um se encanta com as suas próprias vivências, eu continuo a ter uma grata recordação dessas noites, mesmo

daquelas em que não havia televisão, mas a gente arranjava motivos para entretenimento. O meu pai organizava sessões de projecção de imagens estáticas, numa máquina nada sofisticada, onde giravam uns discos com uma história ou paisagens exóticas (vendiam-se, e até há pouco ainda sobreviviam, debaixo de uma marca comercial, a "View-Master").

Quanto à gastronomia, estamos conversados, pois as coisas não mudaram. Eu é que passei a gostar de bacalhau, depois de anos a sofrer. Quando a prima Bernardina era viva, ainda me safava, já que a senhora arranjava-me, às escondidas, um bife para compensar. Valiam-me, noutras alturas, os bilharacos, as rabanadas de vinho e as "uvas-passas". Coisas que, ainda agora, são ternamente doces...

UM AUSENTE, SEMPRE PRESENTE

Apesar de nunca ter ceado com o meu avô materno, a sua presença é uma constante nas emoções do Natal. Está lá o seu sorriso, a mão enrugada a acariciar-me os cabelos, a sua serenidade.

Por opção, os meus avós maternos não faziam ceia de Natal, comiam o bacalhau ao almoço e deitavam-se cedo. Eu girava lá por casa durante o dia, ansioso com a expectativa da noite, e sabia que o meu avô estaria presente, não fisicamente, mas pela força da nossa relação. Ainda hoje ele está lá, na Noite de Natal, como o mais sólido dos sentimentos.

O SEGREDO DOS SETE ANÕES

O Natal é materializado em prendas, aumentando este sinal à medida que o consumismo se instalou na nossa maneira de viver, imposto por inevitáveis imperativos de operacionalidade económica. Mas, quando criança, não se pensa nisso, aguardam-se as prendas do Pai

Natal, até que nos são revelados os verdadeiros culpados desse instante mágico.

Muitos anos mais tarde, a minha mãe contou-me como as coisas se passaram. Todas as noites, ao deitar, pedia, ao Pai Natal, uns bonecos do filme "A Branca de Neve e os Sete Anões". A minha mãe tranquilizava-me, dizendo que o senhor das longas barbas ia pensar no assunto. Por acaso, a coisa resolveu-se quando ela passou por uma livraria da Rua 23, encontrando algo parecido com o meu desejo.

Era um jogo que tinha as tais figuras da Disney, coloridas, em cartão recortado e com umas bases de madeira. Ainda os tenho lá para um canto, junto à tampa da caixa, bem gastos pelo uso, mas soberbos, na sua qualidade de presente privilegiado. Naquele ano, o Pai Natal acertara, mesmo que tivesse de recorrer a ajudas várias, nomeadamente de uma modesta livraria, numa vila pendurada sobre o mar.

A CHUPETA E O CAVALO DE BALOIÇO

As ilusões da infância voltaram, quando o meu filho apareceu, cheio de entusiasmo pelo Pai Natal. Tinha caracóis e usava chupeta ao canto da boca. Desde manhã que estava excitado com a perspectiva das prendas. Para o apaziguarmos, que o rapazito não se calava, eu e a mãe esgueiramo-nos para o alto das escadas e atirámos, cá para baixo, um pequeno livro. O miúdo acalmou, percebendo que o Pai Natal estava a antecipar o grande festival da noite.

Depois da ceia, foi o delírio, quando o meu pai lhe ofereceu um cavalo de baloiço. Ele cavalgava no mundo dos sonhos, caracóis despenteados, chupeta no canto da boca. O sorriso da mãe espriava-se, num rosto rosado. Eu ficava-me tranquilo, a um canto, regressando ao triunfo incedível dos sete anões.

Hoje, o meu filho perdeu os caracóis, largou a chupeta e faz a barba. Agora já está naquela de um profundo desencanto, que estas coisas herdaram-se, quer queiramos ou não.

O REMATE DE UMA CRÓNICA RABISCADA

As notas ainda têm lá mais ideias. Mas o esquema fica abandonado de vez, que a escrita vai longa, espalhando-se, entre garatujos, por seis páginas A4. Além do mais, já voltei atrás várias vezes, rabiscando e rasurando de tal forma, que a composição tipográfica não vai ser fácil. Adivinho a fúria do Óscar, traduzida em palavras vernáculos. Mas, como estamos perto do Natal, eu não ligo, nem lhe respondo na mesma letra, deixo-me estar sossegado, que isto de escrever crónicas cansa o suficiente.

Os tópicos já cumpriram a sua função, demonstrando que o Natal sobrevive, apesar do tal desencanto hereditário, graças ao sortilégio de memórias banais, avulsas e sem critério literário. Quanto à crónica, lavo daí as minhas mãos...

Carlos Morais Gaio

TECHICOZI®

ROLANDO BARROS, LDA.

Deseja-lhe um Natal bem quentinho com salamandras

TÉCNICA E COMÉRCIO DE COZINHAS

Rua 16 N.º 974 Tel./Fax 721954 4500 ESPINHO - PORTUGAL

